



Órgão Oficial  
do Centro Acadêmico  
«Oswaldo Cruz»  
Faculdade de Medicina  
da Universidade  
de São Paulo

# O BISTUR

Ano XXVI

Director:  
RUDOLF HUTZLER

Casa de Arnaldo, Março-Abril de 1959

Administração:  
Rua 7 de Abril, 264, 6.º and. - Sala 603  
Tel. 35-4672 - Cx. Post. 4672 - S. PAULO

N.º 91

AULA DO PROF. CLÓVIS SALGADO:

## REFORMA DO ENSINO MÉDICO

Aspectos do projeto atualmente na Câmara — Prós e contras... — Curso Vestibular, Licenciatura Médica e Pós-graduação — Jubilação para os repetentes!

### REFORMA DO ENSINO MÉDICO

Com a presença do magnífico reitor da USP, do diretor da Faculdade, do diretor do H. C. e de professores e alunos, tivemos no dia 6 de março a aula inaugural do curso de cirurgia da Cad. do prof. Edmundo Vasconcelos. Falou na ocasião o ministro Clóvis Salgado sobre o debatido problema da reforma do ensino médico. Sua conferência foi antes de tudo um esclarecimento sobre o que é e em que bases está consubstanciada o projeto de Reforma do ensino médico em andamento na Câmara Federal.

Apresentaremos os itens principais desse projeto, conforme foi exposto e ao mesmo tempo procuraremos chamar a atenção para os pontos que achamos falhos e que deveriam ser melhor discutidos: **OS ALUNOS...** nos enganamos, deveriam ser melhor esclarecidos.

### FUNDAMENTOS DA REFORMA

Os pontos fundamentais atingidos pela reforma são: a criação do Curso Vestibular, pós-graduado e licenciatura Médica. Além disso a reforma reduz o número de Cadeiras, estabelece o tempo integral, o internato, e faz voltar o regime de jubilação para o repetente de dois anos de curso.

### CONSAGRAÇÃO DA PRÁTICA

Como vemos muitas dessas medidas já são vigentes há alguns anos em nossa Escola. Isto porque antes da reforma judiciária já havia uma reforma regulamentar que fora ditada pelas necessidades sucessivas do desenvolvimento e progresso de nossos centros médicos.

### CURSO VESTIBULAR

O curso vestibular apunharia os estudantes que não passaram nos exames vestibulares e ministraria-lhes um ano de curso. Este curso seria, nas Escolas de alto nível, de grau mais adiantado que o colegial, enquanto que em Escolas mais modestas, que teriam mais a finalidade de suprir com emergência a falta de médicos clínicos no interior do Brasil, dariam um Curso Vestibular que seria repetição em um ano das matérias do Colégio.

Perguntamos: a) Haveria diferença de direitos para o profissional formado por Escola padrão A com relação ao de padrão inferior? b) As escolas de alto padrão

destinar-se-iam a formar médicos cientistas, teriam grande hipertrofia da pesquisa e por isso exigiriam dos candidatos conhecimentos de Matemática e Física Superior, Química de nível mais elevado etc. E as outras Faculdades, seriam sub-Faculdades, não teriam pesquisa e desenvolvimento científico autônomo e vitalizante? c) Haveria necessidade de uma formação matemática tão rígida para aqueles, que nas Escolas de alto padrão não se destinariam às cadeiras de laboratório e sim às cadeiras Clínicas, que embora de alto nível têm metodologia e exigem aptidões diversas? d) Tais medidas não prejudicariam aqueles, que têm penhores maiores para os aspectos sociais e humanos da Medicina, tais como Medicina Social, Medicina Legal, Psiquiatria etc., que também devem ser formados nas Escolas de alto nível?

### LICENCIATURA MÉDICA

O projeto cria o curso de Licenciatura Médica, isto é, os elementos interessados em Carreira Científica interrompem o curso no terceiro ano, sendo encaminhados diretamente à Licenciatura da Especialidade, que escolheram. Um Licenciado em Anatomia, por exemplo, poderia fazer carreira como adjunto e mesmo chegar a ser Catedrático sem ser médico!

Esta proposição a nosso ver é absurda! Há longa data professores, inclusive de cadeiras básicas têm se batido para que haja maior integração entre as cadeiras básicas e clínicas, pois a Medicina é uma só e acima de tudo aqueles que se propõem a formar médicos têm de ter uma visão médica dos problemas, tem de ministrar um curso que seja aplicado às finalidades médicas e não meramente acadêmico; como agora iremos admitir que professores de uma Faculdade de Medicina não recebam formação médica? Isso só serviria para aumentar ainda mais a barreira e aprofundar o abismo que separa o H. C. da Faculdade! Nós, que vibramos de entusiasmo ao assistirmos já no segundo ano médico, reuniões Clínico-microbiológicas, que tivemos a satisfação de ver o Prof. de Parasitologia, o Prof. da Cadeira de Mol. Infeciosas e Tropicais e o Depto. de Cirurgia, analisando em simpósio o problema da esquistossomose, duvidamos que seja possível tal harmonia se todos os integrantes dessas reuniões não tiverem a

mesma visão dos problemas, o que só uma formação médica completa pode dar.

### POS-GRADUAÇÃO

Achamos de real interesse o Curso de pós-graduação, que viria suprir a falha das Faculdades na formação de especialistas. A especialização é feita empiricamente, pela frequência do interessado a qualquer enfermagem de sua escolha, por alguns anos. O pós graduado viria sistematizar a formação do especialista, dando-lhe muito maior base científica. O recém-formado teria de rever todos os aspectos médicos da especialidade escolhida desde as bases mais elementares, bem como recordar as matérias afins à especialidade.

É impossível o financiamento pelo Estado dos Cursos Pós-graduado além do internato e todas as outras inovações, devido à complexidade crescente dos centros médicos adiantados. Por outro lado observa-se que a assistência médica oferecida pelos hospitais do governo é superior a das instituições particulares, isso graças ao regime de internato em que trabalha o corpo médico.

### SOCIALIZAÇÃO DA LICENCIATURA MÉDICA

Esses aspectos mostram a tendência natural das instituições médicas para a socialização. Chegaremos a uma estruturação em que todos cooperarão de acordo com as próprias posses para receber assistência médica de igual padrão. A pós-graduação permite ao médico uma vida intensa em coletividade, um trabalho em equipe constante e portanto prepara-lhe o espírito e forma a nova mentalidade de acordo com as exigências sócio-culturais de um futuro não muito remoto.

### ENRIQUECIMENTO DAS CÁTEDRAS

O pós-graduado permitiria a ação direta de elementos jovens no Ensino que farão reação à inércia dos mais antigos. O ensino Superior torna-se outrossim uma verdadeira carreira. Talvez isto ajude a compensar um pouco a inércia de alguns Catedráticos, que terão de harmonizar com assistentes jovens e dinâmicos, será um meio eficiente de combate à «esclerose» evidenciada em alguns departamentos, que tanto perturba ensino e pesquisa das Faculdades.

### REDUÇÃO DO NÚMERO DE CÁTEDRAS

A atual reforma reduzirá

o número de cátedras de trinta e quatro para vinte e duas, o que permitirá maior integração orgânica e funcional do ensino.

Em nossa Escola isso foi tentado e conseguido parcialmente já há alguns anos, graças à compreensão dos interesses superiores do ensino e espírito de dedicação de alguns professores, que voluntariamente abdicaram dos próprios direitos e garantias constitucionais, que os tornavam verdadeiros reis em suas cátedras, para formarem um só Departamento, em que todos se subordinavam às decisões da maioria. Assim, foi possível a formação do Departamento de Clínica Médica (Prof. Ulhoa Cintra, Prof. Dacourt e Prof. Cantídio de Moura Campos).

O ideal seria que todos os professores tivessem essa mesma atitude, ao fim de que se superassem pelo próprio adiantamento da Universidade, os erros da Constituição, que outorga uma autonomia «medieval» ao catedrático, que no seu «feudo» manda e desmanda em nome da «autonomia de cátedra!» A autonomia de cátedra deve existir apenas para que o professor tenha o direito de ministrar a verdade livremente, porém, deve cessar quando se ativer a interesses pessoais e contrários aos do Ensino.

### AUTONOMIA DA UNIVERSIDADE

Difícil seria reformar a Constituição, o que só uma transformação política global poderia fazer. A Universidade, como entidade dinâmica evolui e a lei não a pode acompanhar, torna-se anacrônica, a Universidade tem de viver pois, segundo seu regimento interno. Este é o defeito da subordinação da Universidade ao Estado, quando ela por natureza deve ser autônoma. Um anacronismo constitucional impede o progresso do Ensino Superior. A única forma de contornar a situação é com a boa vontade dos professores realizar as reformas departamentais e não recorrer à lei para garantir «direitos» superados!

### TEMPO INTEGRAL, INTERNATO, JUBILAÇÃO

Escusado é discutir a importância do Tempo Integral, que também deve se estender às Cadeiras Clínicas. O internato para todas as Escolas (no 6.º ano) é outra medida visada pela reforma. Isso exigirá sem dúvida a maior número de condi-

## VOLTA AO TROTE

R. HUTZLER

Durante o decorrer do ano de 1.954, o CAOC tomou uma decisão, que, por todos os motivos, pode, dentro do ambiente estudantil brasileiro, ser considerada histórica.

Quando por toda a parte, eram os primeiros-anistas recebidos, ou melhor dito, achincalhados pelo trote, as mais das vezes, representado por estúpidas brincadeiras de mau gosto, os acadêmicos da FMUSP resolveram acabar com esse hábito.

Passaram os calouros a ter uma recepção condigna, da gente adulta. Fraternal e alegremente, os veteranos recebiam-nos, sem rapações de cabeça, roupa estragada, batom, piche, passetas e aulas de cueca, sem a eleição da «Miss» célebre. Foi um gesto admirável, elegante.

Correram alguns anos, 54 a 59, hoje somente a turma do 6.º ano, é que ainda sofreu o vexame do trote. Sempre foram ouvidas as queixas de alguns saudosistas, recordando alguma das grandes brincadeiras, «gozações» bem enzenadradas, na exploração do desconhecimento e ingenuidade dos calouros. Mas, também eles concordam que havia muita coisa ruim, de mau-gosto, até de perversão no decorrer do primeiro meio ano de vida universitária do recém-feito acadêmico.

Ora, recriar o trote em função de alguns momentos de bom humor e correr o imenso risco das atrabilidades dos cafaíestes sempre presentes, é coisa que ainda não passou pela cabeça de ninguém. Infelizmente, pelo que é dado ver agora, vai passar logo, logo.

Há questão de 20 dias, passando pelo porão, lemos, decepcionados e surpreendidos, um aviso no quadro do Centro: «Dos deveres e obrigações dos calouros: Não pode jogar sinuca; na sala do sono, tem que se levantar, quando intimado por um veterano, tem que andar de blusão de torcida pelo porão, etc.

Os argumentos a favor leais medidas foram os seguintes: desde que acabou o trote, o contacto entre veteranos e calouros diminuiu muito, não se conseguindo dos últimos o esforço necessário às tarefas que o CAOC executa. Impediam-nos de jogar sinuca para que nesse tempo fôssem trabalhar pelo Centro.

Ora, senhores Diretores, na FMUSP, o Doutorando não mais tem tempo de ajudar o Grêmio Acadêmico, todo o trabalho repousa nos anos de 1.º a 5.º (o 1.º menos, por falta de experiência dos ca-

louros, com trote ou sem trote, é óbvio. O CAOC está vivo, funcionando, trabalhando só por alunos não «trotados».

O trabalho acadêmico depende da vontade e oportunidades oferecidas a cada um. A cooperação e o senso de responsabilidade para com o Centro não se conseguem com imposições. O que se obtém, é em boa parte dos casos, irritação e revolta das mais justificadas.

A diretoria agiu «pítidamente e houve consenso. Convocou-se uma reunião da Congregação para resolver o assunto; qual não foi a nossa surpresa, ao ver que as resoluções da diretoria foram aprovadas em sua quase totalidade. Só não se deu a elas o caráter de obrigatoriedade estrita. E, porém, uma capa falsa para encobrir a realidade, que força os calouros a situações não de sua vontade, sob alegações equivocadas, sem uma base de argumentação possível. Os Congregados tomaram sua decisão num escrutínio de 7 a 6. A eles, os nossos pésames. Os senhores congregados falharam numa de suas obrigações precípua. Alguns votaram, segundo suas convicções. Enfim, cada um pensa como quer, às vezes, pensa mal. Mas, outros, entretaram-se a um jogo político, em questões de prestígio de correntes de opinião, por isso o grupo que votou contra, também é responsável pela situação, fazendo parte do jogo. Por melhores que sejam as intenções e os fins de trabalho desses grupos, o assunto em foco é por demais importante para que seja julgado com a displicência verificada.

A formação da Congregação foi fruto de um estágio evoluído de nossa vida acadêmica; dentro do mesmo mentalidade que acabou com o trote. E' penoso vê-la agora a Congregação de Alunos em resoluções que trazem a ameaça da volta da fúria trotasca. Não se tenha dúvida, a atual situação favorece novas concessões nesse perigoso terreno. Os primeiro-anistas atuais não de querer tirar a sua forcinha, os excessos virão automaticamente. Cederá a nós evitar tais acontecimentos, combatendo energeticamente suas manifestações. O estado atual de coisas é uma regressão, por isso deve ser encarado com cuidados extremos. Poucas vezes, desde que conhecemos o Centro Acadêmico Oswaldo Cruz, vimos sua Diretoria e Congregação errarem tanto num assunto de tão grande importância.

ções para que se formem novas Escolas, pondo um parâmetro nessa epidemia de fundação de Faculdades com instalações deficientes, e portanto de nível inferior, que só servem para baixar o padrão de nossa Medicina.

Os repetentes de dois anos serão jubitados segundo o novo regime, o que é uma necessidade, si considerarmos que cada estudante custa ao Estado cerca de CENTO E VINTE MIL CRUZEIROS por ano. Os desinteressados e sem vocação

médica ocupam o lugar de outros mais úteis. (Convenhamos que é privilégio de poucos o estudo superior).

Eis em linhas gerais aspectos da Reforma do Ensino Médico, em projeto, como vemos tem pontos positivos e negativos, que precisam ser analisados pelos estudantes, que são os primeiros interessados e que devem almejar acima de tudo o desenvolvimento da Ciência e elevação do nível do ensino médico brasileiro.

# CALOUROS: FELICIDADES NA F. M. U. S. P.

# A ÁREA "B" E OS TRUSTES DO PETRÓLEO

José R. Cavalheiro

Quando mais acirrados se achavam os ânimos dos povos do Oriente Médio o sr. Foster Dulles correu ao Brasil em viagem «de cordialidade». As intenções da responsável pela política externa norte-americana eram evidentemente as de modificar a política petrolífera brasileira. Consantivamente se tem repetido que os trustes americanos mantêm a área sub-andina como imenso reservatório petrolífero para o futuro. Uma vez esgotados os recursos petrolíferos do Oriente Médio ou, o que é mais provável, perdido o domínio americano sobre os povos árabes, voltarão os trustes os seus olhos para as riquíssimas áreas da América Latina. Isto mostra porque embora conseguindo concessão do governo Frondizi para a prospecção, extração e refino do óleo argentino os trustes não tenham ainda movido uma palha a seu respeito. O capital invertido pelas empresas estrangeiras na Argentina é irrisório não se comparando nem de leve àquele invertido pela Petrobrás no Brasil. A diferença é evidente. A Petrobrás quer, de fato, explorar petróleo. Os trustes, enquanto conservarem o monopólio das áreas orientais, não.

Tornada tensa a situação na Ásia Menor voltam-se os grandes cartéis internacionais para a área sub-andina. O governo argentino permitiu concessões estabelecendo a famosa «política Frondizi» do petróleo. O governo do Paraguai fez o mesmo, concedendo aos trustes o direito de extração do seu petróleo.

E a Bolívia? A Bolívia, por tratado celebrado em 1938, concedia ao Brasil o direito de explorar o seu petróleo. Revis-

to, no ano passado, o acôrdo, trocaram-se «Notas Reversais» entre os chanceleres brasileiro e boliviano que culminaram no «Acôrdo de Roboré». Previa este acôrdo a concessão de uma área de um milhão e trezentos mil hectares, denominada ÁREA «B», ao Brasil para que se pudesse explorar ali o petróleo boliviano. No decorrer das conversações verificou-se forte influência de grupos financeiros internacionais que procuravam, de viva força, tirar ao Brasil o direito de participar da lavra petrolífera boliviana. Chegou-se a criar um clima artificial de descontentamento na capital boliviana. Os jornais jungidos ao carro de guerra dos trustes (que, como no Brasil, existem na Bolívia) passaram a apontar o Brasil como país imperialista. Surgiram mesmo, em La Paz, manifestações hostis ao Brasil. Tudo urdido, tudo tramado, pelos nossos cordiais amigos da Shell, da Esso e da Gulf. A ação dos trustes concentrou-se no ataque à Petrobrás, osso encravado na garganta, osso muito duro de roer. Cabe aqui citar o que diz Paulo de Castro no seu livro «Terceira Força», no capítulo destinado ao «Mundo Livre»: «Os investimentos norte-americanos na América Latina incidem principalmente sobre petróleo, minas, energia elétrica, borracha, grandes explorações agrícolas (banana, açúcar, etc.). O importante não é o seu valor absoluto mas o fato de dominarem os nervos da economia de vinte a um países: o petróleo em quase todos (COM ESSE MILAGRE DE RESISTÊNCIA QUE É A PETROBRÁS NO BRASIL, ATÉ HOJE RETIRANDO UMA ÁREA IMPORTANTE AO DOMÍNIO IMPERIALISTA)...»

De qualquer forma chegou-se ao final das negociações, mantendo-se o governo boliviano intransigente não permitindo que a Petrobrás participasse da exploração por força do seu Código de Petróleo que prevê tal direito apenas para capitais privados. Previa o «Acôrdo de Roboré» a concessão da área «B» a GRUPOS DE CAPITALS PARTICULARES BRASILEIROS, reservando-se a Bolívia o direito de denúncia do acôrdo desde que se comprovasse a ligação desses grupos particulares aos consórcios internacionais.

Formaram-se assim Grupos Econômicos que se propuseram a explorar a área «B», concedida ao Brasil. Estabeleceu o CNP as condições que deveriam satisfazer esses grupos nacionais para que lhes fosse facultado o direito de exploração do petróleo boliviano. A firma interessada deveria possuir capital não inferior a trezentos mil cruzeiros e realizar um depósito de sessenta mil cruzeiros (resolução número 43/58 do BNDE). Dava-se preferência ao capital nacional «mesmo». Companhias que obtivessem financiamento no exterior poderiam conseguir concessão de uma fração da área «B» desde que o empréstimo satisfizesse as seguintes condições:

«Dá-se preferência às empresas que apresentem menores exigências cambiais, classificando-se as formas de obtenção de recursos financeiros na seguinte ordem decrescente de preferência: 1.º — Financiamento estrangeiro em que se preveja contratualmente a possibilidade de liquidação em moeda nacional.

2.º — Financiamento aleatório, i.e., financiamento em que o financiador assume uma parte do risco corrido pelo financiado. Fica o reembolso do capital, e dos juros deste, condicionado ao sucesso do empreendimento. etc...»

Alegando a defesa intransigente da moeda nacional o BNDE aceita a prova de suficiência de dois dos grupos econômicos «nacionais» interessados: a Babol (de Lunardi e Kessler) e a Petrolanza (de Celso Rocha Miranda). Não aceita no entanto a prova de capacidade dos grupos — Cia. Petrolífera Brasileira e Petrolol, insinuando-lhes, por intermédio do seu diretor Roberto de Oliveira Campos, que devem procurar financiamento aleatório sem o que não lhes concederá o direito à exploração.

São então os grupos preferidos procurados por um Mr. Mac Kenna, presidente da Pan American Oil, ligada aos grupos Rockefeller (Standard Oil) e Mellon (Gulf Oil). Este simpático cavalheiro oferece-lhes o financiamento necessário de acôrdo com o expresso no «código secreto» de seleção do BNDE. Mostrava amplo conhecimento do que se passava nos bastidores do BNDE e fazia a seguinte proposta:

1.º — o grupo formado chamar-se-ia Brazilian Company;

2.º — para satisfazer as exigências do Acôrdo de Roboré a companhia seria de capital «cem por cento nacional»;

3.º — na realidade esse capital seria cem por cento do grupo americano.

Exigia o seguinte:

1.º — que a empresa fosse dirigida por um comitê de operações constituído na base de 50% da parte brasileira e 50% da parte americana. Além desses exigia a existência de mais um membro, da parte americana, o que lhe daria maioria de votos;

2.º — que os lucros fossem divididos cabendo 50% a cada uma das partes.

Em suma, os brasileiros funcionariam como verdadeiros «testa-de-ferro» acobertando um dos mais sujos negócios da nossa história econômica. Ninguém pensou no nome do Brasil, que se comprometera COM O POVO DA BOLÍVIA a explorar o seu petróleo por intermédio de capitais privados NACIONAIS.

Talvez, no fundo, a intenção, tenha sido mesmo de provocar a denúncia do acôrdo por parte da Bolívia pelo não cumprimento de uma das cláusulas fundamentais por parte do Brasil.

O domínio da faixa petrolífera sub-andina por parte dos trustes é quase completo. Resta uma cunha enorme representada pela ÁREA «B». O Brasil ganhou o direito à exploração da área mais rica da região, o que é evidenciado pelo empenho do truste em impedir que isto aconteça. Por volta de 1913 iniciaram os trustes os trabalhos de prospecção na região. Já gastaram nesse empreendimento somas fa-

bulosas, conhecem a região como a palma da mão.

É este um aspecto particular da penetração imperialista nos países do chamado «mundo livre». O omnipresente imperialismo, com luvas de pelica mas unhas de aço, impõe a «sua» política em todos os recantos do «seu» domínio. Uma constante em todo o mundo ocidental é a sua submissão ao imperialismo o que presta uma paradoxal semelhança aos países do «Mundo Livre». Com êle pactuam, em todos os países dominados, camadas da burguesia e, sobretudo, os latifundiários. A manutenção desse estado de coisas só beneficia aos imperialistas e às classes com êles mancomunadas. Não traz nada de novo, nenhuma contribuição para o desenvolvimento dos países em que se instala. Determina, pelo contrário, uma estagnação do desenvolvimento econômico, prejudica a criação de um mercado interno capaz de absorver a produção do país, impedindo assim a sua industrialização. País não industrializado é presa fácil para o imperialismo. Ciclo vicioso que faz com que um país contraia pesados empréstimos externos com o que fica, definitivamente amarrado. Suas representações diplomáticas voltam sempre de cabresto com seu senhor e amo e, portanto, contra seus próprios interesses.

LEIA E  
COLEÇÃO  
«ANAIIS CIENTIFICOS»

OS CLUBINHOS...

(Conclusão da pág. 6)

muitos dos trabalhos da Agremiação Central, no seu Departamento Social (que funciona pouco, provavelmente por falta de colaboração), no Dept. de Jornal (O BISTURI) resente-se muito da falta de colaboração) e mais importante que tudo, na formação de um espírito de classe universitário. que os clubes isolacionistas não dão, pelo contrário, afastam-se largamente desse caminho.

Os clubes têm grande atividade mais nos dois primeiros anos de escola, depois à medida que o estudante se separam em turmas para as aulas práticas, vão caindo, já mais amadurecidos, nos trabalhos do Centro. De qualquer maneira, mesmo nos primeiros anos, hoje em dia só funcionam, para as apostilas. Perdem-se os demais que eram interessantes. Seria agora a ocasião de aproveitar a energia e iniciativa sem destino, em função de trabalho útil para o CAOC.

EXPEDIENTE:

«O BISTURI»

Órgão Oficial do Centro Acadêmico «Oswaldo Cruz» da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

ADMINISTRAÇÃO  
Rua 7 de Abril, 264 - 6.º andar - S. 603 - Tel. 35-4672

REDAÇÃO:  
Av. Dr. Arnaldo N.º 1  
Tel. 52-1729 S. PAULO

Diretor Responsável:  
José Knoplich  
Diretores:  
Rudolf Hutzler  
Luís H. C. Paschoal  
Secretaria:  
Dario Yabuta

Durval K. da Veiga  
Redatores:

Odilon de Melo Franco,  
Augusto H. Santo, Jeni M. M. Coronel, Nelson Fausto,  
David José Lerer, Thomas Maack, Nelson Simões, A. C. Eva, Boris Wargatig,  
Clóvis Coelho e Luís H. C. Paschoal

Desenhistas:  
Francisco Di Grado  
David José Lerer

Distribuição:  
Izeldina M. M. Barros  
COLABORADORES: Alunos e ex-alunos da F.M.U.S.P.  
Direção Técnica e Comercial:  
REINALDO FAGUNDES  
MICHEL

O CASO DO

DEPARTAMENTO

DE CIRURGIA

Os alunos do 5.º ano não estavam tendo aulas de cirurgia, ante a recusa do Prof. VASCONCELOS em ministrá-las.

O prof. Vasconcelos entregou aos alunos uma notificação à sua Congregação, para que tornasse posição ante à situação do Departamento de Cirurgia.

Os estudantes por não verem porque serão eles os julgadores da questão, que já há 2 anos vem sendo tópico importante para a Congregação da Faculdade, assunto de preocupação para a Reitoria e sem dúvida, ridículo para o ensino de nossa Faculdade, levaram o assunto ao conhecimento da Direção da Escola.

Agora, está tudo no seu devido pé. O prof. VASCONCELOS não dá aula, os profs. ALÍPIO CORREIA NETTO e EURICO BASTOS têm por programa dar o curso de cirurgia no 3.º e 4.º ano, para que o 5.º ano (VASCONCELOS) se resume mesmo num curso de simples pós-graduação. Lamentável, senhores professores. Já o dissemos aqui: os mestres se desentendem de vez. Nós bancamos o holandês.

## Hospital Regina Coeli

RUA AZEVEDO MACEDO N.º 113

FONE: 7-8513

VILA MARIANA S. PAULO

NOVATROPINA

LABORATÓRIO STEG SINTÉTICO

FILINASMA

ANDAR DE AVIÃO NÃO BASTA — O QUE O SENHOR  
PRECISA... É VOAR CONFORTAVELMENTE PELA

Cruzeiro do Sul

# O Universitário de Medicina e os Problemas da Sociedade

DR. ABRAM FAJER Assistente do Dep. de Fisiologia da FMUSP

ROLIVAR F. PEREIRA

Os universitários, como um todo, integram um grupo social intermediário entre os indivíduos profissionais e os de vida propriamente estudantil. Raros são os que galgam essa posição já tendo experimentado a labuta árdua para a sobrevivência. Dificuldades e ordem econômica, principalmente, encarregam-se de filtrar os estudantes, não permitindo que os menos favorecidos tenham nem oportunidade de disputar o vestibular. E, portanto, perfeita natural que os acadêmicos sejam despreocupados sob o aspecto financeiro, pelo menos ao iniciar-se o curso. Uma entuziástica inicial domina o espírito de todos; são universitários de medicina (no nosso caso) futuros médicos, centros da simpatia da família orgulhosa pela vitória alcançada dentre milhares de concorrentes num vestibular difícil. Vida de faculdade, novos colegas, todos desconhecidos, mas em breve tornam-se amigos, separam-se os grupos, formam-se as "panelas". Vida de faculdade, excitante pelo desconhecimento total do novo campo que se apresenta, temerosa pelas dificuldades iniciais dos tratados

mentos; renúncios aos doentes, numa leitura interminável de criaturas cuja existência atesta a negação das medições caritativas e já agora arroladas. A vida fácil cria vadiagem, notadamente em indivíduos já com a moral abatida. A caridade é um bom meio de perpetuar uma situação vigente, agravando-a pela ociosidade que acarreta.

O estudante-médico depara-se com um problema intrincado. Provavelmente dar-se-á por vencido. Dirá: "são males da sociedade". Formado, montará sua clínica, equilibrará seu organismo, será membro da sociedades médicas, contribuirá para obras assistenciais, estudará medicina honestamente, etc. e o resto que se dane. Terá assim contribuído para a redenção dessa "sociedade maldita". Poderá, outrossim, tornar-se violento, apelando para princípios de moralidade; moverá campanhas de educação sanitária, ignorará os abortos, a prostituição, maldirá os laços do governo. Viverá sempre em angústia, distanciado da realidade.

Mas onde ficou o idealismo, a vontade de lutar? Foi perdida nos bancos escolares?

populações como se interesse e grau de instrução caminhassem paralelamente.

Se este estado de coisas tem uma causa conhecida que se não debelada continuará agindo, porque não intervir nela, diretamente? Existe uma péssima máquina governamental, uma estrutura anacrônica que não satisfaz exigências as mais primárias. Não se trata de verberar contra este ou aquele governo. Todos tiveram sua parcela de culpa ao lado de todos nós. Porém, é demagoricamente comum exagerarmos o seu papel nos acontecimentos, procurando irresponsabilizar nossa inércia.

Atrás de tudo, agindo nos bastidores há algo extraordinariamente poderoso, superior ao próprio homem. Algo diabólico que joga maestramente com certas fraquezas humanas exageradas na luta pela vida durante milênios. Não há quem resista à tentação do ouro, das moedas reluzentes que, aos seus possuidores, acarretam saúde, prosperidade, mas removem governos, promovem guerras, destruição. Estadistas inflexíveis, chefes de Igreja austeros cedem à tentação dos dinheiro.

1.º trimestre: 16 de Maio a 15 de Agosto.  
Férias: 16 de Agosto a 15 de Setembro.  
2.º trimestre: 16 de Setembro a 15 de Dezembro.  
Férias: 16 de Dezembro a 16 de Janeiro.  
Seriam portanto 3 meses de férias igualmente distribuídos, incluindo os maiores feriados, como Semana Santa, Semana da Pátria, Natal e Fim de Ano, deixando 9 meses para aulas e exames. Tanto a atividade escolar como o repouso seriam mais homogêneas e distribuídos através do ano letivo.

Como está dividido o ano letivo, no momento, com um "semestre" de Março a Junho e "outro" de Agosto a Novembro e férias; de 3 meses de Dezembro a Março, é difícil estabelecer uma rotina de serviço.

Os exames poderiam ser feitos nas épocas habituais, isto é, em Junho e Novembro, ou serem deslocados para 1.º a 15 de Agosto e 1.º a 15 de Dezembro. Os exames de 2.º

1.º trimestre: 15 de Janeiro a 15 de Abril.  
Férias: 16 de Abril a 15 de Maio.

1.º trimestre: 15 de Janeiro a 15 de Abril.  
Férias: 16 de Abril a 15 de Maio.

1.º trimestre: 15 de Janeiro a 15 de Abril.  
Férias: 16 de Abril a 15 de Maio.

1.º trimestre: 15 de Janeiro a 15 de Abril.  
Férias: 16 de Abril a 15 de Maio.

1.º trimestre: 15 de Janeiro a 15 de Abril.  
Férias: 16 de Abril a 15 de Maio.

1.º trimestre: 15 de Janeiro a 15 de Abril.  
Férias: 16 de Abril a 15 de Maio.

1.º trimestre: 15 de Janeiro a 15 de Abril.  
Férias: 16 de Abril a 15 de Maio.

1.º trimestre: 15 de Janeiro a 15 de Abril.  
Férias: 16 de Abril a 15 de Maio.

1.º trimestre: 15 de Janeiro a 15 de Abril.  
Férias: 16 de Abril a 15 de Maio.

1.º trimestre: 15 de Janeiro a 15 de Abril.  
Férias: 16 de Abril a 15 de Maio.

1.º trimestre: 15 de Janeiro a 15 de Abril.  
Férias: 16 de Abril a 15 de Maio.

1.º trimestre: 15 de Janeiro a 15 de Abril.  
Férias: 16 de Abril a 15 de Maio.

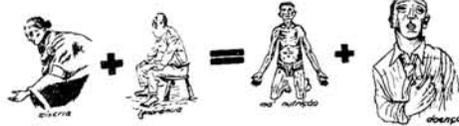
1.º trimestre: 15 de Janeiro a 15 de Abril.  
Férias: 16 de Abril a 15 de Maio.

1.º trimestre: 15 de Janeiro a 15 de Abril.  
Férias: 16 de Abril a 15 de Maio.

1.º trimestre: 15 de Janeiro a 15 de Abril.  
Férias: 16 de Abril a 15 de Maio.

1.º trimestre: 15 de Janeiro a 15 de Abril.  
Férias: 16 de Abril a 15 de Maio.

1.º trimestre: 15 de Janeiro a 15 de Abril.  
Férias: 16 de Abril a 15 de Maio.



sobre o Homem. Cheio de vida, de entusiasmo, energético, o acadêmico de medicina enfrenta, tudo, desafia, vence. Correm os anos: segundo, terceiro, quarto, quinto ano. Quase vencidos, os universitários sentem que ainda não são nada, não realizaram nada. Procuram o trabalho não tanto para sobreviverem mas como uma necessidade de serem úteis, necessidade que têm os seres humanos normais. O contrato mais direto com a vida fornece dados terríveis. Revoltados e entristecidos assistem à derrocada de tudo de bom e belo que até o momento viram e ouviram. As normas ditadas pelas sociedades médicas regulando o exercício legal da medicina não são obedecidas; nas clínicas do hospital-escola a sequência de exames, a história minuciosa da moléstia de cada paciente, o exame criterioso são fundamentais para o diagnóstico — isso não acontece na vida particular; — norma de alimentação, educação sanitária não podem ser aplicadas numa população miserável.

Diante dessa calamidade o estudante-médico sente o drama de consciência pesar-lhe nos ombros. Tudo parece errado ao mais comodista, tanto que é comodista em relação a alguma coisa má. Sensação de miséria que até então enfrentara através dos jornais e conversa amigável entre amigos, regada a uísque.

Agora é preciso tomar uma atitude, nem que seja a atitude de não fazer nada. A realidade apresenta-se com colorido diverso daquele imaginado. O seu aprendizado não se condiz com a situação de fato. O que fazer? Amparo aos desamparados; casas aos desabrigados; comida aos fa-

Será que seis anos de universidade são suficientes para embotar o espírito de quem há pouco, cheio de vida e ânimo enfrentara garbosamente o vestibular e saiu um covarde? Será que a universidade fornece instrução para exaltar sentimentos egoístas?

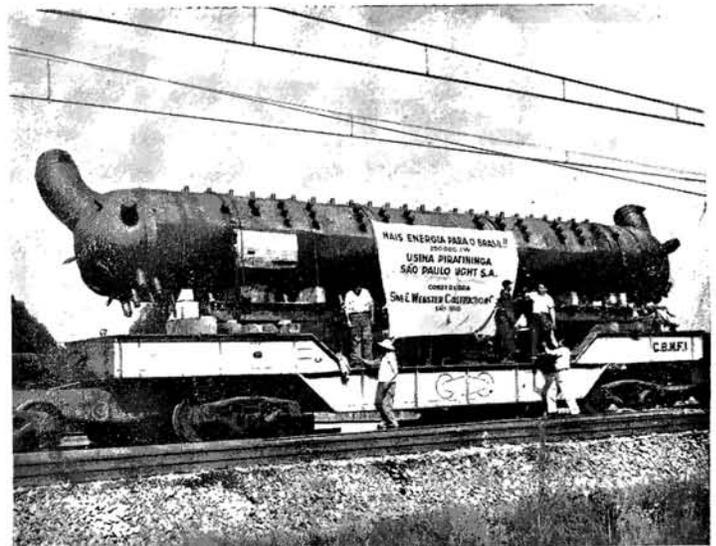
Por condições do meio as manifestações individuais são as mais diversas, evidentemente. Não há covardes, comodistas, exaltados. Todos buscam uma solução. Resta saber se esta solução procurada toca o problema em seu âmago. Vejamos, pois, as causas profundas dessa "desintegração da sociedade" para então agirmos corretamente. É impossível separar o médico de seu meio ambiente. Por que insistir em manter o porte empunhando supostamente conferido pelo diploma hipocrático? Por que manter uma vaidade incompatível com um mundo extremamente dinâmico e alheio-se tanto da realidade? Logicamente o médico tem seus problemas pessoais e ninguém vai exigir que vá ao interior para "morrer de fome". Esses sacerdotes nunca existiram e nunca vão existir. Que razão há, então, para insistir em mentiras?

Alguna coisa que não sabemos exatamente definir está atrapalhando a vida. Que atitude tomar agora, hoje? Ser nacionalista? Ser comunista? ou outro "ista" qualquer? Não importa o partido, o grupo. Todos concordam: a miséria leva à ignorância; as drogas, má nutrição, óleo; atrapalhando as coisas, mas, como decorrência natural, aparecem as doenças. A proibição do voto ao analfabeto alija do cenário político nacional mais da metade das

Existe, portanto, poderosa máquina econômica em toda parte, sobotando, trazendo a causa popular, prostituído os espíritos mais puros porque todos nós temos necessidade absoluta de dinheiro para nos mantermos. Se agirmos de outra maneira corremos o risco de germos tragados pelos detentores do poder econômico numa lei inexorável e geral. De modo idêntico o fenômeno se manifesta entre os ricos numa luta encarniçada impossível de ser resolvida a não ser pelas armas onde o mais fraco sucumbe, deixando campo livre para o mais forte economicamente que se empenhará de modo idêntico com outros competidores.

Um regime onde as relações econômicas se fazem de maneira caótica, desordenada, gera um clima em que poucos detêm o poder monetário. Quem detém o poder econômico, sob qualquer regime, detém, também, o poder político. Assim, no capitalismo, são os próprios capitalistas que governam os seus países. E lógico que esses governantes não tem nenhum interesse em modificar o "status quo" vigente a não ser com medidas reformistas que prorrogam uma inevitável queda de sua hegemonia. Jamais um capitalista preocupar-se-á, seriamente, em prejudicar sua empresa, pagando melhores salários, alfabetizando, diminuindo os preços de mercadorias, etc. Sejam, pois, sensatos. Existe uma causa profunda; urge, então modificá-la, aliada de seu pedestal já de séculos. Até hoje temos sido temerosos demais para atacá-la no seu âmago e temos ficado só na superfície.

Todos sentem orgulho, vontade de ser úteis, trabalhar. Com esmoles não querem viver os homens. O ambiente deve ser modificado, a estrutura, ser removida. O médico e o estudante-médico mesmo que queiram não conseguem manter-se alheios ao meio em que vivem; ninguém fica isolado de seu ambiente. Podem, tomando consciência da situação, associar-se ao povo e sua luta de milênios contra a miséria, maior responsável pelas doenças, se é que curar doenças é realmente, o escopo da medicina.



## GIGANTESCAS PEÇAS CHEGAM A SÃO PAULO COM DESTINO ÀS NOVAS UNIDADES GERADORAS DA USINA TERMOELÉTRICA PIRATININGA

Veículos especiais foram necessários para transportar uma enorme caldeira de 110 toneladas, do porto de Santos até à capital paulista, com destino à usina termoeletrica Piratininga, que a Light está ampliando, no bairro de Pedreira (Santo Amaro).

Depois de desembarcar do navio "Loide Brasil", a grande peça foi colocada em va-

gão-poço especial, cedido pela COBRASMA, e conduzida pela estrada de ferro Santos-Jundiaí até à Lapa onde passou para o leito da estrada de ferro Sorocabana, e conduzida em seguida para a estação Cidade Universitária.

Aí o enorme volume foi levantado por meio de macacos de 50 toneladas e transportado para uma carreta ro-

deviária, que o transportou, pela avenida marginal do canal de Pinheiros, até ao local das obras de ampliação da usina Piratininga.

Com a instalação de dois novos geradores, essa central termoeletrica passará a ter uma potência de 410 mil quilowatts, correspondente a mais do dobro do que possui atualmente.

### POSTO DE SERVIÇO TEXACO ANGELICA

— DE —

CAMILLO MORELLI & IRMÃO LTDA.

Onde V. S. encontrará todos os produtos da famosa linha Texaco  
GASOLINA — MOTOR — OLEOS — GRAXA

ACESSÓRIOS

Especialidade em filtro de óleo para todos os tipos de automóveis

ATENÇÃO E CORTESIA

AVENIDA REBOUCAS, 158 — AVENIDA ANGÉLICA, 2843

TELEFONE: 51-6865

CONFIAM OS SEUS CARROS AO

POSTO DE SERVIÇO TEXACO ANGELICA

OS MÉDICOS, ALUNOS E FUNCIONÁRIOS DO H. C.

### SANDOZ BRASIL S. A.

ANILINAS, PRODUTOS QUÍMICOS  
E FARMACÊUTICOS

RUA BARÃO DE CAMPINAS, 355  
FONE: 51-2164 — CX. POSTAL: 4419  
SÃO PAULO

AV. CHURCHILL, 129 — FONE: 22-9866  
RIO DE JANEIRO

# BOA VIAGEM

JACYR PASTERNAK

No dia anterior vá a uma Igreja e mande dizer uma missa para que dali a uma semana não seja rezada outra de sétimo dia.

Amparado, desta maneira, pelas potências celestes, dirija-se a um ponto de ônibus, supondo que ele ainda esteja no mesmo lugar, pois aqui, contrariamente à regra universal os veículos são fixos e os pontos móveis.

Lá chegando espere. Este dom lhe é outorgado com liberalidade. Não adianta inovar o camarada Deus para que a condução seja mais rápida. Talvez, quando ele era mais moço, uma prece surtisse algum efeito. Hoje, entretanto, ele acha abaixo da sua dignidade descer de sua mansão augusta para empurrar uma das traquinadas da CMTC. No máximo ordena a um anjo ir a terra ajuda-lo. Entretanto, desde a frusta revolução de Lucifer o prevenido Jeová retirou dos seus querubins certos poderes que podiam reverter contra si próprio. Um anjo comum não consegue, portanto, carregar um ônibus. O máximo que ele pode fazer é retirar o cobrador e o motorista do bar onde estes dignos personagens se albergam, e forçá-los a se porem em movimento. Mas quando isso acontece raro é o anjo que resiste à tentação de ficar ele próprio no bar se divertindo um pouco. O céu é um local meio insofista em matéria de distrações extra-teológicas, e ficar o dia inteiro sobre as nuvens a tocar lira pode ser muito agradável durante os primeiros 15 milênios, mas depois acaba cansando. Ora, ficando o anjo no bar o malfado coletivo anda uma esquina e depois para em outro, tornando toda e qualquer intervenção divina inútil.

Finalmente o Sumaré acaba por aparecer, ou porque o mencionado camarada Deus se condoa da humanidade infeliz e faça-o cair do céu, ou, hipótese mais provável, porque Sua Magestade Satanaz todo o poderoso acha que os esperantes sofreram muito passivamente e resolve dar-lhes um pouco de sofrimento ativo.

O "Conserve-se em fila" dos marcos da CMTC refere-se naturalmente a atitude do scães da referida raça ao serem mimóseados com um suculento pedaço de carne

Assim que o Sumaré abre a porta surge uma demonstração prática das leis de Darwin sobre a sobrevivência dos mais aptos. Segundo estudos antropológicos a seleção natural está operando sobre os usuarios do Sumaré de tal modo que daqui a algumas gerações teremos indivíduos dotados de esporão osso no cotovelo para melhor obter lugar; placa do mesmo material envolvendo a barriga e uma sensível redução do diâmetro antero-posterior, induzida pelos constantes apertões, o que os deixará vagamente parecidos com um platelmínio.

No Sumaré, como na Universidade, o mais difícil é entrar, o que não significa que alguns não saiam antes do final do percurso se as janelas tem largura suficiente.

Não há lugar onde se segurar, o que aliás não faz falta porque os corpos se apoiam mutuamente.

Logicamente em qualquer curva a força centrífuga leva metade das vítimas sobre a outra, mas como a justiça divina não tolera injustiça ela fez mais ou menos o mesmo número de curvas a direita e a esquerda, de modo que não cabem queixas sobre sua equitatividade.

As vezes conseguimos sentar no proprio banco e não, como é mais comum, no colo de alguém, de onde, feliz ou infelizmente, somos obrigados a logo se levantar. Pensamos então que a situação melhorou, impressão esta que logo se desvanece quando tentamos abrir a janela. Daqui a 2.000 anos, quando os marcianos estiverem escavando as ruínas da civilização atômica talvez eles descubram a carcassa deste ônibus num depósito de lixo, e tentam descobrir o segredo perdido do maravilhoso composto que os humanos usavam para colar definitivamente vidro em lata.

Quando o velho Diabo não tem nada que fazer e deseja divertir-se um pouco, abre subitamente a miserável portinhola de tal modo que num solavanco a cabeça passa para o lado exterior do ônibus, ficando o corpo do lado interno. Juntar os 2 novamente é mais difícil que reunir a Alemanha.

Por fim, se o motor não arrebentar antes, chegamos ao nosso destino, o Araçá. Futuro evidentemente, que



## TEMPO INTEGRAL E ATIVIDADES NAS ENFERMIARIAS

JENI M. M. CORONEL

Que vamos fazer lá pelas quatro horas da tarde, hora em que costumemente estão terminadas as aulas do dia?

Dirigimo-nos a alguma enfermaria dispostos a por «em funcionamento» nossos estetos, ou ver como se palpa bem um abdome, ou quiçá ensaiar os primeiros árduos passos para um bom exame neurológico e... nada! Encontramos as enfermarias às moscas... O Hospital que apresenta uma atividade febril pela manhã, parece que morre ao entardecer! Provavelmente a atividade da clínica particular absorve aquela legião de verdadeiros valores científicos cuja presença seria imprescindível para nossa orientação e formação prática.

Pela manhã passamos os olhos sofredamente ao Boletim do H. C. e vemos os formidáveis simpósios de gastroenterologia, Pediatria, Neurologia, a serem realizados no primeira parte do dia, aos quais gostaríamos de estar pre-

que pode no entanto tornar-se bem atual se ao atravessarmos a Dr. Arnaldo encontramos um loteação correndo entre 2 bondes.

A frente da Faculdade deparamos com uma pequena filial da Hileia Amazonica. Atravessa-la não é fácil e um explorador imprevidente pode acabar sendo devorado pelos crocodilos do lagúinho. Recomenda-se portanto não fazer esta ousada travessia sem antes organizar um safari. Como isto sai muito caro, o melhor é seguir alguém que se embrenhe no matagal, na esperança que ele saiba o caminho. Eventualmente pode ser que ele não vá a FMUSP, não tenha nada com a dita cuja e tenha entrado no mato apenas para satisfazer a alguma necessidade natural, deixando quem o toma por guia numa situação altamente constrangedora.

Por fim alcançamos a casa de Arnaldo, sob a vasta bigodeira do busto deste último, onde está gravada em letras de ouro a famosa frase do mencionado Dr. Dante: Deixai toda a esperança, oh vós que aqui entráis! Entramos.

sentes mas... Há uma aula de FREQUENCIA OBRIGATORIA (nem sempre de grande proveito!) justamente naquela hora.

Outras vezes é a manhã perdida com aulas esparsas deixando intervalo médio de quarenta minutos entre uma e outra que nos deixa com a impressão contrastadora de um dia escolar bem pouco proveitoso. No entanto essa manhã utilizada integralmente em um estágio de enfermaria o quanto não seria proveitosa!

Ricardi apresenta  
mais uma  
criação exclusiva  
camisa esporte **ROCKETTE**  
o mais novo  
padrão de  
elegância!

Modérrimo camisa esporte em padrões exclusivos. Côres lisas pastel ou com originais desenhos. Acabamento finalizado. Corte impecável.

À VENDA SOMENTE NOS VAREZOS

**Ricardi**

Xavier de Toledo, 110 - D. José de Barros, 262 - Boa Vista, 47 - Brig. Luiz Antonio, 159 - Itaipanga, 1296 - Quintino Bocaloni, 22 - Benjamin Constant, 142 - SANTOS: Pça. Meud., 30

O simples atentar para esses fatos mostram a necessidade do tempo integral a fim de que o Hospital de Ensino não «funcione» num só período do dia e se aproveite bem o tempo disponível, todavia enquanto não vem o tempo integral para as cadeiras clínicas uma coisa poderia ser feita: Passar as aulas teóricas tôdas para a tarde, o que concentraria o trabalho, com muito maior proveito e deixar as manhãs livres para estágios obrigatórios sucessivamente em cada clínica, começando dessa forma os rodízios no 3.º ano médico. Chegaríamos ao internato com muito mais base e prática seguramente!

## NOVA Clorgin com Reserpina

medicação anti-hipertensiva em que se potencializa a ação da reserpina pela clorotiazida — O mais eficiente diurético não mercurial

oferece vantagens incontestes para a terapêutica da

## Hipertensão Arterial

- a) maiores efeitos com doses menores
- b) perfeita tolerabilidade
- c) eficácia na eliminação do cloreto de sódio sem risco de desequilíbrio eletrolítico
- d) ação sedativa e tranquilizante

Laboratório Xavier  
de

JOÃO GOMES XAVIER & CIA. LTDA.

RUA TAMANDARÉ, 984 — TEL.: 36-9169

Obs.: Os produtos de nosso Laboratório são de propaganda exclusivamente científica.

**HARD RAND**  
Exportadora Importadora Ltda.



22, 3.º andar, Rua Frei Gaspar  
P. O. Box 100  
Tel. address: «Hardrand»  
SANTOS

# Os Universitários representados na Congregação

Procurando manter-se sempre em dia com os problemas universitários, o Bisturi dedica esta edição a um dos mais momentosos e palpantes problemas do estudante superior: a sua participação na administração da faculdade, através de representantes credenciados junto à Congregação.

O assunto não é novo; nem pacífico. Levantando muitas vezes, nos mais variados países, admite, como já admitiu na prática, soluções extremas, que vão desde a ausência de representantes de alunos na direção da faculdade até congregações com maioria de alunos.

Também entre nós o problema é velho: algumas faculdades, como Santa Maria, no Rio Grande do Sul e as da Universidade do Distrito Federal admitem representantes de alunos em suas congregações; e, tôdas aprovam como interessante a experiência.

## O QUE SE FEZ O QUE SE DIZIA

Como reivindicação estudantil, ainda uma vez, vamos encontrar o problema há bastante tempo. Sucessivos Congressos nacionais e estaduais de estudantes colocam a representação como uma de suas reivindicações básicas. Mas, pouquíssimo fazem a UNE e as UEE no sentido de objetivar a questão. Alega-se que o meio universitário não está maduro para a idéia, que poucas (para não dizer nenhuma) congregações concordariam em receber estudantes em seu meio, etc.

**A NOSSA TENTATIVA**  
Foi numa tentativa de verificar esta última afirmativa, em relação aos nossos mestres, mas, principalmente, para procurar uma solução concreta para o problema, que o Bisturi decidiu-se a fazer esta consulta. Frizemos bem que esta não é, meramente, uma consulta curiosa; é um esforço dos alunos no sentido de obter um avanço concreto neste campo.

Assim expostos os motivos e objetivos da consulta, expliquemos como foi ela realizada. Decidiu-se de início fazer uma consulta tão ampla quanto possível, quer através de entrevistas, quer através de cartas aos professores. Infelizmente a premência de tempo impediu-nos de apresentar, neste número, a totalidade das opiniões.

A alguns não foi possível chegar a tempo; outros excusaram-se de responder, pois desejavam mais tempo para pensar no assunto. Muitos, porém, deram-nos respostas, e a notícia que este número do Bisturi tem a dar é a mais alvareira possível: a grande maioria dos professores declarou-se, em princípio, favorável à idéia. Assim se pronunciaram os Professores Odorico Machado de Souza, Jayme Cavalcanti, Franklin de Moura Campos, Carlos da Silva Lacaz, Charles Edward Corbett, Antonio de Barros Ullhôa Cintra, Pedro de Alcântara, Constantino Mignone e Dácio Franco do Amaral. A todos pareceu que esta representação traria como maior benefício uma mais estreita colaboração entre professores e alunos.

## O CTA JÁ SE MANIFESTOU

Transcreveremos, em seguida, as particularidades mais notáveis das várias entrevistas. Lembrou o Prof. Franklin de Moura Campos que o problema já foi examinado pelo CTA da Faculdade há cerca de 8 anos, tendo este órgão tomado posição favorável à idéia; o movimento caiu, em seguida, no esquecimento, provavelmente devido ao desinteresse manifestado pelos alunos, na época; o Prof. Jayme Cavalcanti entende que seria de grande vantagem que se tivesse um estudante que trouxesse, abertamente, a posição dos alunos ao corpo docente. O Prof. Charles Corbett vê mesmo com simpatia a idéia de um estudante no CTA e na comissão de relações públicas que a direção da Faculdade pretende criar.

## PROF. DÁCIO: VOTO A FAVOR

Prof. Dácio Franco do Amaral, com a experiência de um longo contacto com os alunos, lembra as vantagens enormes que daí decorrem e que compensam largamente os esforços dispendidos; no mesmo sentido fala o Prof. Mignone, que lembra ainda que muitas das dificuldades que surgem entre professores e alunos poderiam ser evitadas.

## PROFS: CINTRA, ALCANTARA, ODORICO, BASTOS

O Prof. Ullhôa Cintra, após lembrar as dificuldades que surgirão na escolha do representante e as qualidades que deverá ele possuir, conclui

## PROFESSORES E ALUNOS EM FACE DA REPRESENTAÇÃO

Mais uma vez a nossa faculdade se coloca na vanguarda da Universidade. E, mais uma vez, um movimento iniciado pelo corpo discente vai de encontro aos desejos da maioria dos nossos professores.

Antes, já o foi assim: as campanhas iniciadas pelos estudantes em favor da construção do Hospital das Clínicas e do Internato obrigatório no 6.º ano levaram nossa faculdade a uma posição de singular destaque dentro do meio universitário; levaram, ainda, mestres e estudantes a compreender que a causa de uns é a causa de outros; mas, acima de tudo, mostraram o quanto é importante a colaboração entre os corpos docente e discente.

A nossa causa é, agora, a da representação de alunos junto à Congregação. Deixemos de lado, por um momento, o mérito da questão e olhemos a maneira pela qual tem evoluído o movimento. Começou por uma quase desprezível enquete do Bisturi junto ao corpo docente. Mas, evoluiu de tal forma que, menos de 24 horas depois de iniciada, já tinha produzido resultados surpreendentes: de 10 professores consultados, 9 eram favoráveis à idéia e 1 não tinha opinião formada. Alguns, como se pode ver ao lado, são entusiasmados defensores da idéia.

E pensar-se que, durante anos e anos a representação de alunos junto às Congregações e Conselhos Técnicos e Administrativos arrastou-se como uma reivindicação considerada utópica pela maioria dos observadores, professores ou alunos. Evidentemente, apenas a total falta de coordenação entre mestres e estudantes poderia ter produzido tão falsa perspectiva, desde que, numa escola de tão transcendental importância como a nossa, existe um tão grande número de professores que aceitariam a idéia.

E, ao mencionar a falta de coordenação entre professores e alunos, examinemos o mérito da questão: E' evidente que uma das maiores barreiras à compreensão entre estudantes e professores terá desaparecido quando aqueles tenham quem leve, abertamente, os seus problemas e as suas posições ao corpo docente, como disse tão bem o Prof. Jayme Cavalcanti. No atual estado de coisas, qualquer problema, grande ou pequeno, leva, quase inevitavelmente, a graves disputas internas e, não raro, a posições extremas tais como greves (e, hoje, sabemos a que proporções pode chegar uma greve). No entanto, se, pelo menos, houvesse uma chance de se debater o problema entre docentes e discentes de maneira oficial, a imensa maioria dos problemas encontraria solução honrosa antes de causar grandes prejuízos. Mas, tais como estão as coisas, somente quando o mundo está prestes a cair é que se chamam representantes de alunos para conversar com os professores. O meio universitário paulista teve um exemplo típico da atual situação há bem pouco tempo: antes que professores e alunos chegassem a sentar-se juntos à mesa de discussão para examinar um problema tão insignificante como a falta de condução para alunos, foi necessário que uma greve de perspectivas alarmantes se iniciasse.

Portanto, é em favor da tão apregoada, tão desejada, mas tão adiada cooperação entre professores e alunos que levantamos a bandeira pioneira da representação. E demonstra-se, mais uma vez, que, em torno de causas justas, professores e alunos não têm senão uma única e idêntica posição.

Maurício da Rocha e Silva

que o seu voto será favorável se o problema fôr levantado na Congregação; o Prof. Pedro de Alcântara também nos lembra que, da felicidade da escolha dependerá o sucesso da experiência; o Prof. Odorico Machado de Souza é, em princípio favorável à idéia, mas crê que em apenas certas reuniões seria interessante a presença de estudantes.

Deixamos propositadamente para o fim a posição dos Professores Eurico da Silva Bastos, Diretor da Faculdade e Carlos da Silva Lacaz; o Prof. Bastos declarou-nos que, em princípio, nada tem contra a idéia da representação.

## PROF. LACAZ:

### POSITIVAMENTE A FAVOR

O Prof. Carlos da Silva Lacaz voltou a confirmar o conceito de que goza, como amigo incondicional dos alunos. Na intenção de dar seguimento a nossa ação, o Prof. Lacaz comprometeu-se a levar a nossa reivindicação à Congregação, impedindo, assim, que uma idéia que conta com grandes simpatias morra por falta de ação prática.

## AS RAZOES

### DO PROF. DECOURT

Dos professores consultados, apenas um opôs restrições à idéia; e é com o profundo respeito e a grande admiração que sempre devotamos ao grande mestre, que transcrevemos a opinião e os motivos do Prof. Luiz Decourt. Entende ele que existem, dentro da Congregação, problemas de ordem pessoal e íntima que não devem transpor os limites da mesma Congregação; entende, ainda, que estas situações são tais que os alunos, sem o amadurecimento que apenas os anos lhes darão, dificilmente as compreenderiam.

Em resumo, a grande maioria é favorável à representação dos alunos junto à Congregação. Quanto ao CTA, à exceção do Prof. Corbett, todos manifestaram reservas alegando que é um órgão essencialmente administrativo e que suas decisões mais importantes são submetidas à Congregação.

## AS NOSSAS RAZOES

Encerrando, gostaríamos de expor a nossa opinião. Entendemos que a representação de alunos junto à Congregação é, primordialmente uma medida de

justiça. Pois se somos nós, os alunos, um dos dois objetivos essenciais da própria existência da Faculdade (o outro seria a pesquisa científica) e considerando que somos maiores de idade e, portanto, juridicamente responsáveis, é apenas lógico e normal sejamos também ouvidos quando se trata de decidir sobre o nosso destino, de saber o que se pretende fazer de nós. Este é o princípio pelo qual nos batemos. Tudo o que resulte, como benefício, será apenas uma decorrência lógica de uma posição justa. Portanto, com todo o respeito que lhe devemos, somos obrigados a nos colocar em campo oposto ao do Prof. Decourt.

Não podemos aceitar, como inteiramente justa a idéia de sermos chamados apenas para certas reuniões da Congregação, pois isso seria faltar ao princípio que expusemos acima; nem, tampouco podemos aceitar a idéia que uma congregação de professores universitários, por definição, a mais alta elite intelectual de que uma nação pode se orgulhar, possa ter problemas a discutir que não possam ser discutidos na frente de quem quer que seja.

Encerrando, por ora a questão, informamos que o CTA, respondendo a uma consulta do Conselho Universitário, pronunciou-se favoravelmente à representação de alunos nas congregações. Portanto, é chegada a hora de termos um representante na Congregação.

M. R. S.

## O CRESCIMENTO.

(Concl. da 6.ª pag.)

de escolas semelhantes em Aracatuba, Santos e Tupã (?). Esse surto de expansão universitária, conjuntamente com os anteriores, a muita gente pode passar como índice excelente de alto progresso cultural de nosso estado, na realidade, porém é um sintoma de verdadeira desagregação de nossa maior Universidade, visto a maneira como se faz: sem qualquer critério justo, sem nenhum estudo adequado, as mais das vezes por meio de faculdades que de escolas superiores pouco mais têm além do nome, orientado não por técnicos competentes no assunto mais sim por conhecidos políticos que todos sabem o que são e o que valem. Dessa forma, a ampliação da nossa Universidade, considerada nas bases em que tem se processado, vai paulatinamente se transformando, graças ao conformismo ou apreciação parcial de muitos e a inconsciência habitual dos representantes do povo, no fator primordial de sua decadência.

**CRIADOURO ACLIMAÇÃO**  
Filhotes descendentes de canários rollers cujos reprodutores vieram da Alemanha  
**ARMANDO RODRIGUES**  
Sócio n.º 6 - Fundador da U.C.R.B. e R.C.S.P.  
R. S. Felício dos Santos, 344 - (Aclimação)  
S A O P A U L O



## O Crescimento da Universidade e a Ampliação do Ensino Médico

ROBERTO FUNCHAL

A recente fundação de novas faculdades de Medicina no interior do Estado vem suscitando, em nosso meio, muitos comentários, geralmente de irrestrita exaltação à medida; esta opinião honesta e respeitável, porém, é passível de alguns reparos. Realmente, à primeira vista, o fato é daqueles que parecem somente merecer encômios; entretanto, a um exame mais atento e em termos mais amplos, iremos surpreender também seu lado negativo que a muitos tem passado despercebido e que deriva fundamentalmente do que já se tornou praxe em nosso estado: — a exploração, com fins políticos, de criação de novos institutos de ensino superior.

Diga-se, de início, que, em princípio, ninguém põe em dúvida a necessidade, em termos absolutos, da formação de maior número de médicos no país, tendo em vista o nosso atual índice, de um médico para 2.500 habitantes, aquém da quele considerado como ideal (1 para 1.500); embora bem considerada, essa desproporção não é assim tão gritante como muitas vezes se pensa ser.

Haja vista que há países, com deficit igual quase a esse, cujas populações apresentam condições de salubridade muito superiores às nossas. Esse aparente paradoxo se explica porque tal situação não depende tanto do número de facultativos disponíveis, mas sim, em primeiro lugar, de sua distribuição homogênea no seio da população; em segundo lugar, e preponderantemente do grau de desenvolvimento dessa população, porquanto, como facilmente se deduz, há uma estreita relação entre o estado de higidez de um povo e seu nível econômico, cultural e social, o que hoje é admitido pelos mais ilustres sanitaristas como conceito básico para a compreensão da distribuição geográfica e social dos fenômenos de patologia humana.

Outrossim, examinando-se os problemas medico-sanitários de uma coletividade à luz desse conceito fundamental, vamos ter uma visão bem mais ampla e diferente daquela obtida pela simples análise do ponto. Isto se aplica também perfeitamente ao caso brasileiro; assim é, que consultando-se, por exemplo, nossas estatísticas de endemias rurais, à primeira vista, somos levados a admitir a urgente necessidade da formação de um verdadeiro exército de médicos para acabar com o problema de saúde pública representado por milhões de doentes de Chagas, esquistossomose, leishmaniose, etc.; a verdade, porém, é que isso não resolveria por si só a questão, se as grandes populações camponesas e proletárias do país continuarem com o mesmo padrão de vida: — comendo mal, morando em casas de barro, andando descalças, tomando banho em lagoas infectas, etc.

Em suma o índice sanitário do país não pode ser melhorado unicamente com a solução unilateral do aumento do número de médicos, pois, isso em última análise, pouco afetará o nível higiênico da população sem acesso aos recursos terapêuticos adequados e suas possibilidades de profilaxia das grandes endemias infecciosas e parasitárias, fatores dependentes direta ou indiretamente do problema fundamental da na-

ção: — o subdesenvolvimento.

Do acima escrito não se conclua sermos contrários a que se promova a um aumento do número de médicos entre nós mediante a criação de novas escolas médicas, o que é uma necessidade óbvia para, se não resolver, pelo menos minorar nossos problemas sanitários, bem como atender ao incremento demográfico da população. Nossas escolas médicas são necessárias: — isto é ponto pacífico; porém estabelecida essa premissa e raciocinando-se com o que ocorre em nosso estado, que é o que de mais perto nos toca, vejamos o que se passa em matéria de expansão do ensino médico superior em geral.

Inicialmente, considerando-se a complexidade inerente à criação e instalação de novas faculdades, envolvendo pontos fundamentais como: professores de real capacidade, verbas suficientes, instalações adequadas, organização interna, possibilidades do meio social, etc., era de se esperar a elaboração, por um conselho universitário de membros categorizados, de um plano racional de ampliação da Universidade, plano esse realizado com a finalidade de atender às necessidades da população em crescimento, bem como apreciar a capacidade cultural e material das novas faculdades, avaliar as disponibilidades econômicas para mantê-las satisfatoriamente e ajuizar as reais conveniências do funcionamento das mesmas em boas ou más condições.

Infelizmente, não é isso que tem ocorrido, pois sujeito unicamente à alçada de nossos deputados estaduais, o crescimento da Universidade vem sofrendo os efeitos maléficos dessa interferência indêbita, caracterizada por uma total irresponsabilidade que se manifesta pela evidente deturpação política de criação de novas escolas superiores, feita por aqueles legisladores empenhados por esse meio de exploração demagógica da vaidade das cidades interioranas, transformando a criação de novas faculdades antes e acima de tudo em recursos eleitorais.

Essa é a única explicação plausível que se tem para o verdadeiro enxame de escolas superiores, criadas desordenadamente, em massa, pelo interior do estado. Sendo de notar que a maioria sem verbas necessárias para a execução de um programa mínimo de ensino e pesquisas, funcionando em prédios impróprios, desprovidas de material didático suficiente e contando com professores de competência duvidosa, além de outras deficiências, não podem oferecer a seus alunos as condições mais elementares para um aprendizado pelo menos razoável. Ao lado disso, a orientação moral que as regem nem sempre tem sido das mais salutaras, pois, há dessas autênticas fábricas de diplomas que sequer a frequência real às aulas exigem com muito empenho de seu corpo docente.

Por outro lado, como que para acentuar mais o caráter de artificialismo, levandade e subordinação às conveniências político-partidárias, que vêm presidindo ao crescimento da Universidade, há o detalhe sintomático de o mesmo ocorrer, mais ou menos, em períodos improvisação, que a premência de tempo então lhe imprime, além do aspecto curioso de se processar abrangendo de cada vez determinada ra-

## RELATÓRIO ANUAL DE ATIVIDADES DA LIGA DE DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER DO CENTRO ACADÊMICO OSWALDO CRUZ

ALEXANDRE LOURENÇO

O relatório que vamos apresentar sobre os trabalhos da L.C.C. visa levar ao conhecimento dos colegas a existência dessa Liga, seu funcionamento e suas aspirações e oferecer a todos os interessados uma atividade para-curricular de alto interesse, como aprendizado.

São bem modestos os números que apresentamos, mas parece-nos ter-se iniciado um serviço, que pelo seu alcance poderá, não prevenir o Câncer em nosso meio, mas estabelecer bases para a difusão da prevenção do câncer entre os próprios alunos da FMUSP, levando ao seu conhecimento a prática dos processos, que devemos tomar para o diagnóstico precoce do câncer. Em breve, o serviço da Liga será estendido a outras especialidades, como câncer gástrico, pulmonar, da bôca, faringe e colons, por exames diretos e citológicos. Teremos assim em mãos um vasto campo, que permitirá-nos, além de um bom aprendizado, também estudos estatísticos de incidência e evolução do câncer em nosso meio e nos dará o valor das diferentes provas de diagnóstico precoce e quicá do aperfeiçoamento e estudo das mesmas.

Continuando o trabalho iniciado pela direção da Liga do ano anterior, mantivemos contacto com várias clínicas, a fim de iniciar o atendimento público

mificação da Universidade; de acordo com a moda ou preferência da época. Dessa forma tivemos já, há tempos, o ciclo das Faculdades de Odontologia e Farmácia que brotaram como cogumelos pelo interior do Estado, mesmo em cidades cujas notórias deficiências materiais e culturais, ao lado da pletera dos respectivos profissionais, as teriam contraindicado ao exame do mais elementar bom senso. Seguindo-se a essa, vieram novas epidemias de escolas superiores notadamente de Direito e Filosofia, instaladas geralmente nas mesmas precárias condições das anteriores e, na maioria das vezes, sem qualquer estudo prévio, além da apreciação superficial de comissões técnicas da Assembléia feita mais com a finalidade de preencher formalidades legais. Simultaneamente a essa proliferação de faculdades, é oportuno lembrar a situação de indigência em que se abandonaram o escalões inferiores do ensino oficial, resultando assim na situação, anômala observada em não poucas cidades do Estado em que, ao lado de uma ou duas faculdades perfeitamente dispensáveis encontramos o ensino primário reduzido à capacidade suficiente para atender apenas a pouco mais que a metade da população infantil em idade escolar.

Nisso se constituiu a decantada «expansão cultural para o interior» que finalmente culminou, ao calor e incentivo da sucessão estadual, com a nova moda: a das faculdades de medicina.

Assim tivemos, nos últimos meses do ano findo, aprovadas pela assembléia e sancionadas pelo Executivo as leis que criam as Faculdades de Medicina de Bauru, Campinas, Botucatu, Catanduva e Lins.

Sem dúvida, com mais essas escolas será sanado e mesmo superado de longe uma deficiência real de nosso meio qual seja a relativa falta de médicos; entretanto, visto o que tem ocorrido com suas antecessoras de outros ramos do ensino superior, criadas igualmente em avultado número dentro de escassos limites de tempo e, por isso mesmo, contando com reduzidos recursos financeiros, culturais e humanos para funcionarem como devem, torna-se legítimo cogitar-se da possibilidade provável de a maioria delas desenvolver um padrão bem inferior de ensino e, nesse caso, com o agravante da própria natureza dessa escolas. Em segundo lu-

gar, como fator negativo a acrescentar-se ao anterior, há a tendência, já delineada para essa nova fase do crescimento da Universidade de São Paulo se processar anárquicamente, ad infinitum, visto que nem bem sejam transcorridos alguns meses após a criação daquelas cinco escolas médicas e já se registrar a aprovação em segunda discussão na Assembléia, da lei criando mais uma: a de São José do Rio Preto, além de já se iniciarem movimentos pelos representantes políticos dos respectivos municípios no sentido da fundação

(Continua na 5.a pag.)

para diagnóstico precoce do câncer; pelas facilidades de ordem técnica e por podermos contar com pessoal necessário e adequadamente preparado, iniciamos nosso serviço para diagnóstico precoce de câncer genital no Serviço de Ginecologia do Hospital das Clínicas.

A Liga, que funcionou exclusivamente com estudantes acima do 3-o ano do curso médico sob a supervisão de Assistentes e Médicos da Clínica Ginecológica, atendeu, todas as segundas-feiras à tarde — fora do período de aulas — pacientes sem queixas ginecológicas vindas de ambulatório de outras clínicas e com mais de 30 anos de idade. Essas pacientes eram submetidas a interrogatório especializado e exame ginecológico completo, inclusive colposcopia e colpocitologia, sendo estes exames feitos pelo Serviço da Clínica Ginecológica.

A Liga, que iniciou suas atividades a 7 de março de 1958, funcionou até 13 de novembro de 1958, tendo sido examinadas 115 pacientes com as quais foi feito:

108 exames citológicos;  
61 exames colposcópicos;  
13 biópsias.

Os exames citológicos dos esfregaços vaginais com coloração e classificados pelo método de Papanicolaou deram os seguintes resultados:

Tipo I — 76  
Tipo II — 24  
Tipo III — 8  
Tipo IV — 0  
Tipo V — 0

Das 13 biópsias indicadas e feitas houve um caso de Ca plano celular; a essa doente correspondia um exame citológico tipo III; a paciente foi transferida para o Serviço de Ginecologia e operada.

As outras pacientes com exame citológico tipo III, estarão sob o controle da Liga onde farão exame cada 6 meses.

Para 1959 o programa de atividades da Liga está ligeiramente modificado: a colposcopia será feita também por membros da Liga — estudantes — orientados e supervisionados por médicos as pacientes com afecções ginecológicas não cancerosas, que exijam tratamento e seguimento de ambulatório.



**BEUNIT**  
Vitaminas do complexo B

FILIAIS  
RIO DE JANEIRO  
PORTO ALEGRE  
BELO HORIZONTE  
RECIFE  
CURITIBA  
SALVADOR

Ind. Farm. Endochimica S. A.  
MATRIZ  
SÃO PAULO — BRASIL

END TELEGRÁFICO  
ENDOCHIMICA  
CAIXA POSTAL 7 230

# Socialização da Medicina

David J. Lerner

No artigo I desta série viu-se rapidamente que a Medicina, pela relação dialética que mantém com a infra-estrutura das populações, acompanha a evolução destas. Ora, os povos estão caminhando e os médicos saltando para o galopado. A Medicina por sua vez marcha também a passos cada vez mais largos para a socialização.

Retá-la? Não é possível. Toda medicina neste sentido é uma tentativa para detor o carro da História. Tem caráter retrógrado e trará à classe médica prejuízos futuros bem maiores que as vantagens imediatas.

O fato destas conclusões serem extraídas do cotidiano, da luta no dia a dia, de serem claras como água de poço não quer dizer que todos as enxerguem. Há ainda os que defendem a medicina liberal. Muitos fazem-no honestamente, por ideal. Alguns, por interesse puramente comercial. Todos porém apresentam razões, uma das quais é

## A LIVRE ESCOLHA

...do médico pelo paciente. E sem dúvida um fator de peso na eficiência de uma terapêutica. Mas como é que isto é possível num país com dois milhões de desempregados e grande parte da restante população em ocupações sub-econômicas? Com 2.200 calorias per capita? Com um consumo individual médio de 28 litros de leite por ano? Interessava saber que apenas cerca de 20% da população do país pode escolher médico (2). Se morar em cidade grande, é evidente. Porque se morar numa cidadezinha só pode ir mesmo ao médico local. Se houver médico, bem entendido.

Ora, a permanência de um privilégio para estas 20%, que exclua as classes realmente produtoras, o camponês e o operário, é motivo suficiente para permanência da medicina liberal?

## LIBERDADE NAS PRESCRIÇÕES...

...que o médico perderia com a socialização.

Ora, mesmo na medicina liberal o médico não recebe ao cliente pobre o último antiótico, de mais largo espectro. E' penicilina mesmo, que custa mais barato. A liberdade de prescrever é mais ilusão que realidade.

## EXISTENCIA DE INTERMEDIÁRIO...

...que seria o Estado. Realmente. Um intermediário que pode tornar-se incômodo, indiferente e frio.

Mas na medicina liberal não há também um intermediário, muito mais incômodo, indiferente e frio? E muitas vezes imoral?

Nós, dentro desta estufa que é o H.C. e a Faculdade, não sentimos o vento frio da necessidade que sopra lá fora. Nem o cheiro de dinheiro de que vem carregado. Mas na cidade grande acontecem várias coisas de que muitas vezes nem se tem notícia. Não exatamente pela avidez do di-

neiro, — que o professor Clementino Fraga injustamente classificava de doença da classe — mas sim devido a necessidade de o médico sustentar a família.

## A LIVRE CONCORRÊNCIA...

...serio o estímulo para o aperfeiçoamento cada vez maior do médico.

Por outro lado é também a mãe de uma triste progênie. O primogênito é o tradicional e cordial inimizado entre médicos de especialidade igual, tão glosada, por Molière e de tão grande fama que até foi batizada em latim, "invidia meeliorum". Ainda esporeada pela necessidade o médico muita vez desdamba para a borrelaria, cai na depressão "dicotomia", dá resultados de Raios X e de exame laboratoriais sem ter feito os exames, procede a gatroctomia em que se abre a parede abdominal, depois se sutura a parede abdominal e pronto. Às vezes se alia ao hoteleiro que lhe envia clientes. Ao farmacêutico a quem envia clientes ganhar da porcentagem por receita. Ou então se instala junto à Estação da Luz ou do Norte passando a explorar o nordestino que chega com o corpo e a bolsa arrebentados pela miséria, atraindo-o com uma consulta de Cr\$ 100,00 para depois arrancar-lhe o couro com uma série de exames suplementares...

E' lógico que estes marginais apesar de mais numerosos do que se pensa, ainda assim



constituem uma incidência bem reduzida. O fato é que existem.

Ainda a livre concorrência leva os médicos a uma grande concentração nas cidades, onde são mais frequentes os clientes que pagam bem. E' a pletoira médica com o progressivo empobrecimento do médico. Procede-se um círculo vicioso: o consultório quase vazio (devido ao número cada vez maior de pessoas, mesmo de classe média, que se servem da medicina socializada); faz com que o facultativo eleve o preço das consultas, o que vai esvaziá-lo ainda mais o consultório. Nestas alturas, o pobre do médico não tiver a moral de um varão de l'ntarco ou um sógro razoavelmente bem na vida...

A concorrência médica prossegue o médico.

## QUANDO O MÉDICO VIRA...

...funcionário público perde o estímulo para aprender. A isto basta citar os catadros e assistentes das cadeiras básicas e que geralmente são os que mais estudam, apesar de serem autênticos funcionários

publícios em regime de tempo integral. Exatamente por isso têm mais tempo para estudar e pesquisar. Por outro lado, o cidadão que estuda Medicina só para transformá-la em notas de banco é indigno de tocar num doente. E' realmente raro ver estudantes ou médicos jovens pensando desta forma. Só mais tarde, e



luta pela vida numa sociedade "em que todos têm as mesmas possibilidades" é que vai amargar-lhes a fibra e o idealismo da juventude.

## A COEXISTÊNCIA DA MEDICINA LIBERAL E DA SOCIALIZADA...

...como os próprios fatos os demonstram, não é ainda a solução adequada. E' uma etapa de transição para uma socialização total, e como tal deve ser encarada. As falhas que apresenta são exatamente as decorrentes de um sistema em plena decadência (que já foram assinaladas) adicionadas às de um sistema ainda não cristalizado:

— O médico ganha mal em emprego público, relativamente ao nível de vida que está habituado a manter, pois o governo o considera como atividade supletiva da clinica privada e o médico também. Não tem portanto estímulo e união suficiente para uma luta séria neste sentido.

— Porisso tende a agrupar-se mais de uma colocação pública, ou autárquica (fora o consultório). Se conseguir que sejam sinecuras, melhor (registram-se exceções horribas).

— Há uma considerável dispersão de atividades e de tempo. De um modo geral passa a faltar tempo para atividades extra-profissionais e mesmo para estudar.

— A semi-socialização, adicionada à pauperização progressiva do povo brasileiro leva a rarefação cada vez maior dos clientes particulares. Esta rarefação, junto à especialização progressiva, à custosa aparelhagem moderna tornam tremendamente elevados os honorários da clinica privada.

## A ÚNICA SOLUÇÃO

A socialização integral da Medicina chegará a medida que forem evoluindo as relações de produção e que se agudizarem as lutas de classe. Os que tiverem uma certa perspectiva histórica perceberão que não há alternativa e portanto não se trata de ESCOLHER a socialização total da medicina que de qualquer forma é a solução melhor para o médico. Trata-se de ter a sabedoria necessária para agarrar uma raia da roda da grande carreta e empurrar a História à frente, lutando para que a desligada classe se una.

Este é realmente o problema fundamental. Porque individualmente grande parte dos profissionais, especialmente os mais jovens já estão convencidos de que a socialização é o caminho por excelência. Surge porém de imediato a objeção: "está certo, é, mas isto só vai ser possível numa sociedade totalmente socializada. A socialização unilateral é injusta, e não poderia ser efetuada com proveito num meio como o nosso pois não temos os recursos de instalação e equipamento que ela requer. Outrossim o médico tem sido mal remunerado e levaria grande esvaziamento se houvesse socialização total nas atuais bases salariais".

Estas objeções são muito justas, e características de to-

da a crise de um país sub-desenvolvido em início de industrialização: à contradição crescente entre o aumento das necessidades e a distribuição de recursos e serviços, que não consegue acompanhar este aumento. O crescimento da contradição torna cada vez mais aguda a luta social, que só se resolverá em novas formas econômicas. Portanto a socialização total chegará. Ora, todas as categorias profissionais, mesmo entendendo o sentido da época apresentam objeções semelhantes, umas as outras. Sabem porém que a solução a estas objeções não é permanecer em formas anacrônicas nem nos meios termos deformantes. Pelo contrário, sabem que as objeções só deixarão de existir quando se transformarem em reivindicações. E que estas só podem ser lançadas quando há união de todos os interessados.

Neste sentido é que se definem as tendências atuais da classe médica. UNIAO é a palavra de ordem. União para ter a força necessária a lançar reivindicações e vê-las realizadas.

Há uma série de reivindicações que desde já se apresentam:

— Evitar a desvalorização artificial do trabalho médico nas instituições de Seguro Social. Lutar para que este deixe de ser instrumento de especulação política.



— Fixar a duração máxima normal do trabalho médico. Lutar pelo regime de tempo integral com um salário mínimo que suprima a necessidade da clinica particular. Lutar por uma escala móvel de salários, que permita reajustá-los automaticamente ao aumento do custo de vida.

— Lutar pela extensão da em número e qualidade de toda espécie de empreendimentos no setor assistencial e profilático: Postos de Higiene, Centros de Saúde e Puericultura, Hospitais Gerais e especializados, Ambulatórios Populares, etc. Combater a desigualdade na distribuição de recursos e serviços médicos nas Capitais e no interior, bem como sua duplicidade.

— Lutar pela extensão da socialização ao fornecimento de medicamentos, que o bra-

## O ESTUDANTE E A LEI DO 0,5%

Um anteprojeto, do qual a Congregação de Alunos já tomou conhecimento e pelo qual devemos nos debater, é o da lei do 0,5%.

Todos devem conhecer a situação em que se encontra a pesquisa em nosso meio, especialmente na Universidade, onde a maior parte da verba do orçamento é gasta para manter a burocracia, construção de prédios, etc.. Pouco resta para equipamentos científicos, intercâmbio cultural e bibliotecas.

No entanto, a pesquisa científica não pode ser considerada como um luxo, pelo contrário, é uma necessidade premente, em face do desenvolvimento de indústria e das possibilidades de expansão econômica que temos, as quais não devem ser tolhidas. É fácil avaliar a situação, quando se atenta para: 1 — as consequências para o lado da indústria farmacêutica, 2 — da falta de pessoal habilitado, 3 — o entrave que representa para a indústria de adubos de Petrobrás, 4 — para a agricultura e pecuária, pois necessitamos de melhores conhecimentos científicos a respeito de nossas pastagens e moléstias dos rebanhos.

Recusamos de cientistas para industrialização da energia, para o desenvolvimento das vias de comunicação, para o saneamento, para a indústria de matéria prima e manufaturada. Sem pesquisa não há indústria, sem indústria, não saímos de uma economia primária, e assim finalmente, a coletividade que é atingida; são as nossas populações que têm de arrastar indefinidamente um padrão econômico-social baixo, com as deficiências alimentares, culturais assistenciais, que já conhecemos. Sómente uma transformação profunda da economia pode quebrar o ciclo vicioso de miséria — ignorância falta de higiene e de profilaxia — doença e mais miséria!

— doença e mais miséria!

O esforço pelo desenvolvimento de pesquisa é esforço

que "a Medicina é antes um serviço público antes de ser uma profissão" que no processo brasileiro atual é necessário que o médico entre como elemento positivo e atuante, para sua própria valorização.

Finalmente, compreender

que "a Medicina é antes um serviço público antes de ser uma profissão" que no processo brasileiro atual é necessário que o médico entre como elemento positivo e atuante, para sua própria valorização.

ção pela emancipação econômica!

De acordo com o art. 123, da constituição do Estado, 0,5% da receita ordinária deverá ser destinada à pesquisa através de uma Fundação organizada em colônias estabelecidas por lei. Cabe ao Executivo a organização dessa fundação e a apresentação de projeto de lei à Assembléia Legislativa.

O prof. Zeferino Vaz, visando ao cumprimento desse dispositivo constitucional, fez um anteprojeto no qual adota o esquema de um Conselho Geral, com representação da Universidade, de outros institutos do Estado, de Universidades particulares, da Federação e Ars. rurais, da Federação das Indústrias, da A. comercial e da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência Assim os Institutos científicos ficariam com dois tipos de recursos:

a) O orçamento de praxe, para atender as obrigações de pagamento do pessoal, manutenção de edifício e outras obrigações de caráter permanente.

b) Recursos financeiros de manipulação mais livre, para atender despesas com planos de trabalho científico, intercâmbio cultural, bolsas de estudo, etc., conforme é previsto no art. 123.

A lei do 0,5% viria possibilitar o recrutamento de indivíduos jovens recém formados e seu aperfeiçoamento, através de bolsas de estudos. Renovando o ambiente dos departamentos das Faculdades dos laboratórios, o que não só possibilitaria a expansão das reais possibilidades dos novos cientistas como dinamizaria o trabalho dos institutos de Ciência, levando-os quiçá por rumos mais arrojados e progressistas.

E, pois, um assunto de alto interesse para o universitário a Lei do 0,5%, por seu cunho econômico-social e pelas possibilidades novas de trabalho.

Jeni Maria M. Coronel

seleiro via de regra não pode comprar. Lutar para que os próprios médicos, por meio de seus órgãos de classe exerçam a fiscalização dos medicamentos.

Finalmente, compreender

# ALVES, SILVA & CIA. LTDA.

## COMÉRCIO DE CAFÉ

PRAÇA DOS ANDRADAS, 12 - 6.º AND.

TELEFONES: 2-2570 e 2-8929

SANTOS

# «VISCOUNT»

DIARIAMENTE ÀS 16 HORAS,

PARA

PORTO ALEGRE

VÃO DIRETO

«VASP»

Libero Badaró, 89 — Tel. 33-4124

# 10 MESES PARA PAGAR mais dinheiro para levar



Mais dinheiro para levar para casa, para seus negócios, para suas férias! Adquirindo sua passagem pelo Credi-Lóide só precisa pagar 10% do valor o resto... deixa para depois. Assim, você chega com mais dinheiro ao seu destino após uma rápida e agradável viagem nas grandes aeronaves do Lóide Aéreo.

## crediLóide

**Abra seu crédito agora, viaje quando precisar**  
É muito fácil abrir seu crédito. Abra-o agora e tire sua passagem. No eventual caso de aumento de tarifas, você não pagará mais porque sua passagem é válida por um ano.

**10 meses de prazo**  
Pelo Credi-Lóide, o valor da passagem é dividido em 10 mensalidades, sendo que a primeira é a entrada.

**Nenhum acréscimo**  
Nem juros, nem taxas. A dinheiro ou a crédito o valor das passagens do Lóide Aéreo é sempre o mesmo: o mais barato da aviação comercial brasileira!

Credi-Lóide é mais um serviço do



a mais próspera companhia de aviação comercial

## Indicador Profissional

**DR. WALDEMAR PUCI**

CLÍNICA MÉDICA  
Consultório: R. MARCONI, 138 — 9.º AND. — FONE: 34-1834  
AS 15 HORAS  
Residência: AVENIDA ANGÉLICA, 1648 — AP. 24

**CLINICA DE OLHOS ARMANDO GALLO**  
OCULISTAS: Dr. Armando Gallo, Dr. B. Borges Vieira, Dr. Sergio Valle, Dr. Edson de Freitas Teixeira, Dr. A. Malta, Dr. Candido A. Bresser Dóres, Dr. José Ignacio Vieira

ORTOPEDISTAS: Cecília Ferreira Gallo, Hildegard Braack, Cecília B. Moro, Lia Guidi, Marlene C. Spadaro  
VIADUTO 9 DE JULHO, 181 — 9.º ANDAR — TEL.: 35-4159  
SÃO PAULO

**PROF. DR. JOSE' MEDINA**

CRM 1844  
Catedrático de Clínica Ginecológica na Faculdade de Medicina e na Escola Paulista de Medicina  
MOLESTIAS DE SENHORAS - PARTOS - OPERAÇÕES  
Consultório: AV. BRIGADEIRO LUIZ ANTONIO, 1234 — FONE: 32-2902  
Residência: AV. BRIGADEIRO LUIZ ANTONIO, 1030 — FONE: 32-7073  
CONSULTAS DAS 14 AS 19 HORAS

**DR. MARTINS DE CASTRO FILHO**

CLÍNICA EXCLUSIVA DE MOLESTIAS DA PELE E SIFILIS  
Moléstias do couro cabeludo, das unhas e da boca — Remoção de verrugas e tratamento de cicatrizes pelo método de Kurtin (Skin Planing) — Diagnósticos anatomo patológicos e micológicos — Crioaterio — Electro coagulação — Etnicellage de alta frequência  
RUA QUINTINO BOCAIUVA, 122 — FONE: 32-2545  
SÃO PAULO

**DR. JOAQUIM MARCELINO FILHO**

DOENÇAS DE CRIANÇAS — CLÍNICA GERAL — PARTOS  
Consultório: PRAÇA DA ARVORE, 33 — 1.º ANDAR — APTO. 14 — TELEFONE: 70-1868  
Residência: RUA OSCAR FREIRE, 686 — APTO. 2

**DR. OSCAR PIMENTEL PORTUGAL**

MOLESTIAS DO CORAÇÃO  
Consultório: RUA SABARA, 550 — TEL.: 51-5249

**DR. PLINIO BOVE**

DOCENTE DE CLÍNICA CIRURGICA DA FAC. MEDICINA DA UNIV. S. PAULO  
Cirurgia do Fígado, Vias Biliares e Pancreas  
Cons.: AV. IPIRANGA, 1064 - De 15 às 19 hs. — Tel. 34-2719  
Residência: — Tel. 80-5947

**Dr. NELSON AUGUSTO PEDRAL SAMPAIO**

EX-INTERNO DO HOSPITAL DAS CLINICAS  
OBSTETRICIA E GINECOLOGIA  
Cons.: Viaduto 9 de Julho, 181 - 10.º and. - S/1001 - Tel. 36-4989  
Residência: Av. República do Líbano, 592 - Tel. 80-6559

**DRA. DIRCE CAMARGO RODRIGUES**

MOLESTIAS DE SENHORAS  
C. R. M. 2598  
Cons.: Rua 7 de Abril, 118 - 6.º Andar - Conj. 602 - Fone 35-1771  
Residência: FONE. 62-2989  
SÃO PAULO

**DR. EDWIN BENEDITO MONTENEGRO**

MÉDICO  
Assistente da Clínica do Prof. Dr. B. Montenegro  
Residência: Rua São Vicente de Paula, 501  
Apto. 503 - Fone: 52-4252  
Consultório: Rua Marconi, 34 - 9.º and. (das 16 às 18 hs.)  
Fone: 34-8538  
SÃO PAULO

**DR. JOAQUIM GONCALVES FILHO**

REUMATISMO - CLÍNICA MÉDICA  
Consultório: RUA CONS CRISPINIANO, 53 7.º Andar  
Fone 36-4292 — Das 13 s 17.30 horas  
Residência: RUA TOPAZIO, N.º 64 — TELEFONE, 31-2159  
SÃO PAULO

Senhor Doutor

anuncie no

«O BISTURI»

## AGÊNCIA MARÍTIMA DICKINSON S. A.

Telegramas: «DICKINSON»

RUA XV DE NOVEMBRO, 164  
FONES: 2-7191 - 2-7192 e 2-7193  
CAIXA POSTAL: 210 — SANTOS

PRAÇA DA REPUBLICA, 386 - 11.º ANDAR  
FONES: 32-4456 - 32-4457 e 32-4397  
CAIXA POSTAL: 2635 — SÃO PAULO

AGENCIA MARITIMA DICKINSON (Paraná) S. A.  
RUA FARIA SOBRINHO, 267 — FONE: 633  
CAIXA POSTAL: 192 — PARANAGUÁ

AGENCIA MARITIMA DICKINSON (Rio de Janeiro) LTDA.  
PRAÇA MAUÁ, 7 9.º - SALA 911  
FONE: 23-4634 — RIO DE JANEIRO

## PRONTO SOCORRO FRATURAS

Av. Paulista, 2.345 — Tel. 31-6576 — São Paulo

Dr. Bernardo Nelson Barretti  
Dr. Enéas Brasiliense Fusco  
Dr. João Alvarenga Rossi  
Dr. Milton Peixinho  
Dr. Naif Aiex  
Dr. Nelson Carrera

Atendemos Dia e Noite

sulfato de kanamicina descoberto por H. Umezawa e col.



um antibiótico  
dramaticamente ativo

# kantrex

sulfato de kanamicina injetável

**bactericida** contra uma grande variedade de microorganismos recalcitrantes, INCLUSIVE CONTRA OS ESTAFILOCOCOS RESISTENTES.

INFEÇÕES URINÁRIAS

INFEÇÕES DO TRATO RESPIRATÓRIO

OSTEOMIELITE

INFEÇÕES SEPTICÊMICAS

LABORTERAPICA-BRISTOL S. A. Ind. Quím. e Farm. - R. Carlos Gomes, 924 - Sto. Amaro (S. Paulo)

## Clínica de Ortopedia, Fraturas e Reumatismo do DR. GERALDO ALVES PEDROSO

Doenças dos ossos e articulações — Paralisias — Defeitos Físicos — Dores lombares — Ciática — Raios X — Fisioterapia  
Massagens — Duchas — Banhos medicinais  
PRONTO SOCORRO DE FRATURAS

Av. Rebouças, 517 — Tels.: 31-0044 e 8-2602

# NOTAS CIENTÍFICAS

JOSÉ KNOPLICH

## A FISILOGIA NA AMÉRICA DO SUL

O prêmio Nobel, Prof. Bernardo Houssay, faz um histórico dos estudos de fisiologia na América do Sul, no Annual Review of Physiology, vol. 18. Nos séculos, de xvi a xix, o conhecimento médico sul-americano era baseado em fontes européias, sendo que no fim do século passado, principalmente com Claude Bernard, a influência tornou-se nítida. Em 1920 a Sociedade Sul Americana de Biologia filiou-se à Société de Biologie de Paris.

Este fato permitiu a maior difusão dos trabalhos latinos e a vinda dos professores europeus para esta parte do mundo. Neste esquema foram preparados os primeiros professores das universidades sul-americanas, não conseguindo, porém, fazer escola, abandonando em seguida a Fisiologia.

A ciência médica, principalmente a Fisiologia dos países americanos foi resultado de pesquisadores locais e não tiveram contacto com os professores europeus, foram autodidatas, como por exemplo, Alvaro e Miguel Osório de Almeida no Brasil, Bernardo Houssay na Argentina e Cruz-Coke e F. Holman no Chile.

Porém em 1926, com o programa de ação da Rockefeller Foundation e a decadência dos centros

europeus, há um prolongado contacto dos cientistas sul-americanos com os norte-americanos, dentre os quais Walter B. Cannon e Carl J. Wiggers foram os mais importantes.

O professor Franklin de Moura Campos foi discípulo de Cannon. Apesar dos drs. Beraldo e Fajter terem voltado de estudos na Inglaterra, o professor Franklin informou-nos que ainda a fisiologia americana é a mais adiantada e aquela que melhores trabalhos apresenta.

## CIRURGIÃO COMPLETO

A revista Surgery, Gynecology and Obstetrics (vol. 107; dec. 1958) traz um artigo do professor John Paul North, do Texas, sobre a idéia de um cirurgião completo. Neste artigo, cita uma frase atribuída a Cushing: «Ninguém pode ser médico, se não tem idéia de uma operação cirúrgica e o cirurgião é um nada, se não conhecer clínica médica».

O artigo, portanto, deve ser lido por gregos e troianos; noutra passagem diz que o cirurgião gasta desde o jardim de infância até atingir uma habilidade cirúrgica razoável de 24 a 27 anos de educação, mais tempo do que um físico nuclear». Dizemos nós, — talvez aí esteja a explicação de ta máscara.

## LÍPIDIOS E DOENÇAS CORONARIAS

Está muito em voga associar as doenças das artérias com a ingestão de lipídios, neste sentido o Annals of Internal Medicine (vol. 49 n.º 5, Nov. 1958) traz um artigo sobre o assunto, que conta entre os autores o famoso cardiologista Paul D. White.

Na análise de 189 homens de 20 a 50 anos, que tinham pais originários da Itália e eles próprios vivem nos E.U.A., têm o colesterol sanguíneo e gorduras na dieta, semelhantes aos próprios americanos. Os italianos e seus descendentes são ótimo material de estudo para este tema; mas, os pesquisadores demonstraram que em Boston o desenvolvimento de arteriosclerose em pacientes hospitalizados, imasculinos de 40 a 70 anos, era em média de 18% e em Nápoles, a média era de 3%. Logo...

## FEDERAÇÃO DE ESTUDANTES DE MEDICINA

A Federação Internacional de Associações de Estudantes de Medicina, realizou a sua 8.ª Assembléia Geral, de 28 de Agosto a 7 de Setembro último, em Berlim. Esta Federação é constituída

(Continua na pág. 8)

A DIREÇÃO DO

# CURSO 9 DE JULHO

DE

## VESTIBULARES DE MEDICINA

CONGRATULA-SE COM OS SEUS EX-ALUNOS ATUAIS CALOUROS DA FACULDADE DE MEDICINA DA U. S. P. AUGURANDO-LHES BRILHANTE CARREIRA MÉDICA

DIREÇÃO: **GERALDO CAMARGO DE CARVALHO**

Praça da Liberdade, 262 - 1.º e 2.º andar — S. PAULO

# NOTICIANDO E COMENTANDO

## O «ESTADÃO» PROVOCA AMAIS UMA...

Polêmica, desta vez sobre o futuro Instituto de Medicina Tropical de São Paulo. Após ter elogiado a iniciativa dos professores da FMUSP (21-12-58), criticou-os asperamente logo depois. Entende o jornal, ou pelo menos o jornalista, que escreve as «Notas e Informações», que o Brasil não necessita de instituições desse tipo, que só são necessárias em países, onde as Moléstias Tropicais são exceção dentre as que afligem as populações, que não devemos ter este espírito de imitação, e por aí a fora. Os professores responderam em carta publicada pelo «O ESTADÃO» ainda veio de lambuja uma N. da R., em que não se duvida da idoneidade e capacidade dos fundadores do Instituto, mas o que precisamos é de uma política de concentração na U. S. P., e não de dispersão, separando as disciplinas de sua Faculdade de Medicina em múltiplos Institutos. Como exemplo aparece o também futuro Instituto de Gastroenterologia do professor Vasconcelos, agora o de Medicina Tropical, logo talvez a Clínica Cirúrgica, tudo em desprestígio interno e externo da FMUSP, com queda do padrão de ensino. Ora, vejamos só no que dá querer fazer o progresso do estudo das nossas moléstias tropicais.

## JANEIRO CHEGOU...

os cursos de férias começaram, a Faculdade e o H. C. se encheram de gente. Veio estudante de medicina de tudo quanto é canto do Brasil. Desde o Rio Grande do Sul até Alagoas. Dá até para fazer inquérito de opinião pública brasileira. Ora, viva a Casa de Arnaldo com o seu Hospital das Clínicas.

## NAS HORAS QUIETAS DO FIM DA TARDE

quando o movimento cessa e a vegetação floresce pode-se ouvir assim de leve um ruídozinho já antigo aqui na FMUSP. É o barulhinho ciciante do mato do jardim crescendo,

subindo em direção à janela da Secretaria, no segundo andar. Sr. Dr. Dante Nese, aquilo é jardim ou é campo de treinamento de Brigada Mata-Mosquito, para demonstração aos nossos visitantes estrangeiros, de como se combatia e ainda se combate no Brasil a febre amarela.

Em Julho vai estar nessas condições.

## VAI DE VENTO EM PÓPA...

a nossa Casa do Estudante; na inauguração houve

ra Junho diversas solenidades. Em seu próximo número O BISTURI tratará do assunto e publicará o sêto da Universidade, que desta vez não chegou em tempo útil.

## MUITO BOA A...

... reportagem sobre Fortaleza, de autoria de Jairo Pinto de Araujo, estampada no «Shopping News» de 15-2-1959. O lirismo cearense passa a ser passado, jangadeiros, poesia de vida, a bela e famosa praia de Iracema cedem cada vez mais lu-

lhante atuação em ajuda à Marinha de Guerra do Brasil.

## ENQUANTO ISSO...

... os residentes da 2.ª Clínica Cirúrgica continuavam em pendência com o Prof., para variar, Vasconcelos. Queriam eles rodiziar, fazer toda a Cirurgia, não só a do Aparêlho Digestivo, que é a única que se faz na 2.ª C. C. Para isso é necessário que dita Clínica não seja considerada completa, passando os médicos-residentes por outras clínicas. Com isso, para variar, não concorda o prof. Vai daí, mais um problema para o já dificultado ensino médico deste nosso H. C.

# Carta ao Calouro

David J. Lerer

Você ainda se lembra daquelas noites em claro? Dos sábados em que você não saía nem para pegar um cineminha, para não ficar depois com a consciência pesando? Da última recordada na véspera, em que as páginas tantas vezes folheadas corriam rapidamente pela última vez? Da garganta mole seca, da dorzinha precordial quando lhe estenderam a primeira fôlha em branco?

Tudo isso passou. Você agora é um campeão e sente-se como tal. Venceu

Faculdade dentro de uma universidade.

Ortega y Gasset disse certa vez que a Universidade, dentro de uma nação representa num dado momento a vanguarda cultural e ideológica desta nação. Você faz parte agora desta vanguarda. Você faz parte agora da tropa de choque, de primeira linha dos que devem estar sempre conscientes dos graves problemas econômicos e políticos do povo brasileiro. Você estará sempre às portas para lutar contra as arbitrárias explorações de qualquer ordem, principalmente quando se fizerem sentir sobre a maioria do povo. Seu lugar é no laboratório, estudando Anatomia. E na Atletica fazendo esporte. Mas é também nas assembleias lutando pelas reivindicações estudantis. E na UEE, discutindo os trustes, o Acôrdo de Roboré, a Telefônica. E na ruas, comícios, nas passeatas, ao lado do povo que luta contra a carestia, do colega secundarista contra o aumento das taxas, ao lado do operário pelo aumento de salários. Milhares de brasileiros subalimentados, anêmicos, espoliados, carregam você aos ombros magros durante seis longos anos, pois é graças aos impostos pagos por eles que você estuda e sobre as mazelas físicas que ele arrasta ao Hospital das Clínicas é que você se formará médico. Ele é o meio e fim de vida que você escolheu.

Cortar este cordão umbilical é fugir a realidade e cair no cinismo dos hipócritas ou no preciosismo dos tólos.

É isto o que tinha a dizer. Felicidades, primeiro anista.



ANO XXVI

CASA DE ARNALDO — MARÇO, ABRIL DE 1959

N.º 91

chope, festa, agora o regime é de austeridade. Não é ainda o que gostaríamos fosse, maior, melhor instalada, mas vai dando para o gasto.

## BONITA TROMBADA DEU...

... a perua do CAOC, quando em serviço do Banco de Sangue do Hospital das Clínicas. Trombadas acontecem, paciência, aliás não foi a primeira, mas o que está mal na história foi a irresponsabilidade dos que por ela deviam zelar no Banco de Sangue. A perua estava sendo dirigida na ocasião do acidente por pessoa sem carteira de habilitação, sem os documentos do veículo, e que além do mais avançou num cruzamento com sinal vermelho. Houve grandes estragos materiais nos dois veículos e dois feridos graves no Hospital das Clínicas. Desprestígio para o CAOC e maior ainda para o Banco de Sangue do H. C.

## ESTE ANO É O...

... Jubileu de Prata da Universidade de São Paulo. A Reitoria prepara pa-

gar à miséria onipresente do sertão e à riqueza falsa, talvez roubada de alguns bairros da capital do Estado. O relato fala muito claro em desvios de verbas do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas, que em vez de ajudar flagelados, beneficia negociastas; fala dos cronistas sociais, inúmeros e inúteis, do Society que se sobrepõe à miséria do Nordeste, tudo muito falso, muito «snob».

«Flagelado por aqui, é artigo de exportação para atrair a solidariedade e o dinheiro do sul». E cita a frase de um diretor do Fluminense F. C., do Rio, em recente excursão ao Ceará: «Esta cidade não comove, irrita». Conceito muito adequado, muito mais geral, sobre todo o nosso país. Irrita mesmo. Parabéns ao Sr. Jairo Pinto de Araujo e a Shopping News.

## QUEM GANHOU UMA CONDECORAÇÃO...

... foi o Prof. Edmundo Vasconcelos. Foi-lhe concedida a Ordem do Mérito Naval, premiando, com a mais alta comenda conferida a personalidades civis não políticas sua bri-

## DEPLORÁVEL A ONDA...

... que se percebe no porão, sobre algumas irregularidades que teriam existido com relação à tesouraria do CAOC, durante gestões de antigos diretores. Empréstimos feitos a particulares, sem a menor razão de ser, que teriam chegado à casa dos Cr\$ 90.000,00 O Centro emprestando dinheiro para a sub-locação, em si ilegal, do restaurante da Faculdade. Até livros-caixa antigos teriam desaparecido, murmura-se a respeito do fechamento do Curso de Engenharia e o encaminhamento dos seus alunos para outros Cursos Vestibulares. E diz-se que o Restaurante está com falta de verbas! Esperamos que tudo não passe de «onda», porque senão o CAOC terá perdido grande parte da confiança, que os seus associados nele depositam.

## UMA DAS MAIORES...

... dores de cabeça (aqui, entre nós, cefaléias) do CAOC, é o Restaurante do Grêmio. Já passaram inúmeros donos, arrendatários. Já os próprios alunos tentaram mantê-lo. Hoje, que as instalações do Restaurante e Bar são muito boas, novamente alguns abnegados tentam fornecer comida barata e boa aos colegas. O trabalho é muito grande e só grandes corações dispõem-se a realizá-lo. Ao William Bassit, ao Yassunari Yshida e os outros, que os ajudam, não os citamos nominalmente, mas a eles também são estensivos, a nossa admiração sincera pelo enorme trabalho e desprendimento incomum. Oxalá dê tudo certo, senão o Bassit fica com úlceras, neuro-dermite, psicose maniaco-depressiva. O que é muito ruim, já que o Risadinha diz que esse negócio, se não é hereditário, com certeza é familiar.

mais uma etapa na vida. Deixou de ser um colegial para tornar-se universitário. Este deslocamento de planos não é coisa muito simples. E quem sabe nem mesmo é total porque pensando bem as evidências para certos professores de certos Departamentos, você continua ginasiano. Eles dão aula como em Escola Normal e têm mentalidade de professor de Latim, daqueles que você sabe. Mas estes você encontrará nos seis anos do curso e aprenderá a suportá-los. De um modo geral o estudo da Medicina exigirá de você uma atitude nova, moldada na curiosidade intelectual, na capacidade de discernir o que interessa do que não interessa, no esforço para ser coerente e honesto consigo mesmo: atitude universitária em relação ao estudo.

Mas não é só isso. Afinal você não pode sair daqui apenas um perfeito técnico em medicina porque isto não é uma Escola Profissional e sim uma

## A MAIS GROSSA...

... das últimas ocorrências havidas no porão foi o roubo da madrugada do dia 20 de Fevereiro, quando foi assaltado o bar. O larão entrou por fora, rebentou as grades de uma das janelas, pegou a Caixa Registradora, saiu com ela, sentou-se à borda do famoso lago das antigas pias batismais do jardim de Faculdade, abriu-lhe o fundo, retirou o dinheiro que achou, e que provavelmente sabia ser muito na quinta-feira, dia de compra das mercadorias. Feito isso, foi-se embora, muito lampeiro. E assim continua até hoje.

Doutor...

Assine

«O BISTURI»

Telefone: 35-4672

Leia e Colecione

ANAIIS CIENTIFICOS

Traço de União das

Escolas Superiores do Brasil

LEIA NO N.º 67

A Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz

# 9-9999

ACIDENTES - FRATURAS - REMOÇÕES DE PACIENTES PARA O INTERIOR. OXIGENIO À DOMICILIO - SANGUE RAIOS X - MÉDICOS DE PLANTÃO DIA E NOITE.

PRONTO SOCORRO N. S. CONCEIÇÃO

RUA 21 DE ABRIL N.º 569